Fábrica de Noobs

Desmistificando: Michael Jackson

Natanael Antonioli e Laura Garbino

Agosto de 2025

1. SUMÁRIO

2. Com o que estamos lidando? 4
3. Como foi a infância de Michael? 5
4. Michael Jackson clareou sua pele propositalmente? 10
5. Michael Jackson tinha lúpus? 16
6. Por que Michael Jackson fez plásticas no nariz? 17
7. Michael Jackson alisou seu cabelo? 20
8. Afinal, quais são os procedimentos estéticos que Michael realizou? 22
9. Michael usou uma câmara hiperbárica para tentar viver até os 150 anos? 25
10. Michael Jackson foi castrado? 26
11. Os filhos de Michael não são biológicos? 28
12. Como Michael Jackson foi acusado em 1993? 30
13. O que as testemunhas afirmaram? 32
14. O que as investigações concluíram? 34
15. Mas por que Michael realizou um acordo? 36
16. Quais as acusações de Jason Francia? 37
17. Como Michael Jackson conheceu a família Arvizo? 39
18. Quando a acusação surgiu, e como ela mudou? 41
19. O que a busca em Neverland Revelou? 44
20. Como Michael foi preso e acusado? 47
21. O que as testemunhas de acusação relataram? 48
22. O que a defesa relatou? 50
23. Qual foi o veredito do julgamento? 52

24. Quais as acusações de *Leaving Neverland*? 53

25. Michael Jackson está na lista de Epstein? 57

26. Como Michael se tornou viciado em sedativos e analgésicos? 59

27. O que ocorreu na noite da morte de Michael Jackson? 60

28. Como foi a investigação criminal de sua morte? 61

29. Houve uma conspiração para matar Michael? 64

30. Michael Jackson teria permissão legal para forjar a própria morte? 67

31. Michael Jackson compareceu vivo ao próprio velório? 69

32. Michael Jackson foi visto vivo em ocasiões subsequentes? 72

33. Michael foi colocado em criogenia? 74

34. Conclusões 75

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

A vida e a morte de Michael Jackson são permeadas por rumores que, se verdadeiros, possuem potencial para mudar significativamente o que conhecemos sobre o cantor e, em alguns casos, revelar uma grande conspiração envolvendo até as mais altas esferas do governo.

Esse vídeo será destinado a esclarecer rumores sobre:

I. A saúde, o corpo e aparência de Michael Jackson;
II. As acusações contra Michael Jackson envolvendo abuso sexual de menores e cárcere privado;
III. A morte de Michael Jackson;

Existem inúmeros tópicos sobre Michael Jackson que, para fãs assíduos do cantor, são de extremo interesse. Entretanto, esse vídeo tem por objetivo esclarecer teorias da conspiração ou populares ou que, caso verdadeiras, implicam em consequências de grandes proporções.

3. COMO FOI A INFÂNCIA DE MICHAEL?

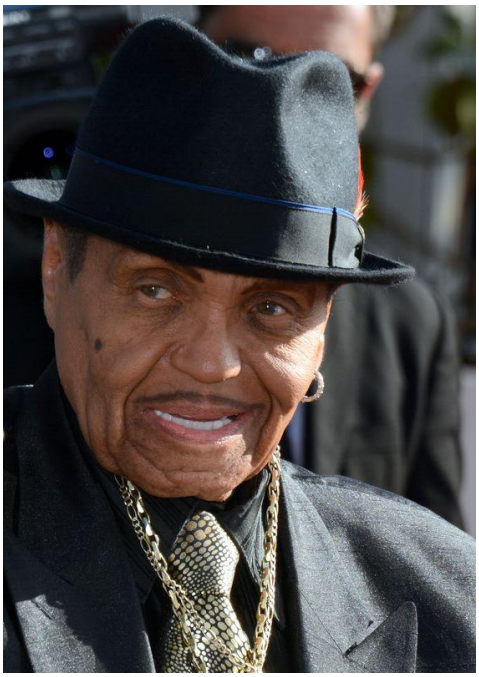
Michael Joseph Jackson **nasceu em 29 de agosto de 1958 na cidade de Gary, em Indiana**, sendo o oitavo de dez filhos que viriam – cinco meninos (Jackie, Tito, Jermaine, Marlon, Randy e Brandon, esse último falecendo pouco depois do nascimento) e três meninas (Rebbie, La Toya e Janet). A família Jackson era uma família afro-americana que vivia em um bairro de classe baixa, mais especificamente na Jackson Street – **nomeada em homenagem ao ex-presidente americano Andrew Jackson**.

Sua família tinha aspirações artísticas. A mãe, Katherine, **era testemunha de Jeová, e transmitiu esses valores para seus filhos**. Além disso, **ela tinha talento para tocar o piano, clarinete e violoncelo** na igreja.

Figura 1: Katherine.

Já seu pai, Joseph, tinha aspirações de ser um boxeador, mas **as abandonou quando se tornou um pai de família**. Além de tocar guitarra para uma banda local denominada The Falcons, Joseph operava guindastes em uma metalúrgica.

Figura 2: Joseph.



Os irmãos também **se mostraram interessados por música**. Michael foi visto pela mãe dançando, e Joe tentou tocar a guitarra do seu pai, quebrando uma corda. Quando a guitarra foi reparada, Joe continuou a tocar, e Joseph comprou uma guitarra para ele.

Em 1964, quatro irmãos, Tito, Jermaine, Michael e Jackie **formaram um conjunto com dois amigos**. Em 1965, mais um irmão, Marlon, se juntou ao conjunto, **dando origem ao nome Jackson 5**. Em 1966, eles venceram um concurso de talentos na escola Theodore Roosevelt, e **passaram o ano seguinte tocando em escolas da região** e, em agosto de 1967, **começaram a tocar em casas de show mais populares**. Nesse ano, eles enviaram gravações para a Motown Records e para a One-derful Records, **mas foram rejeitados**.

Porém, ainda em 1967, o Jackson 5 **conseguiu acordos com a Atlantic Records, a Steeltown Records e a Big Boy Records**. Eventualmente, Michael **se tornou vocalista do grupo**. Eles foram mais uma vez apresentados para a Motown Records, **dessa vez sendo aceitos**, e fazendo grande sucesso.

Figura 3: Jackson 5 em 1969. Michael é o menor dos garotos, sentado na cadeira.

Em 1976, o grupo desfez o contrato com a Motown Records e **assinou com a Epic Records, trocando Jermaine por Randy**. O grupo percorreu os Estados Unidos em turnês e, paralelamente, **alguns membros seguiam carreira solo**. Em 1989, quando Michael já tinha 31 anos, **o grupo entrou em hiato**.

Antes de prosseguirmos, é importante lembrar que a infância de Michael enquanto membro do Jackson 5 foi marcada por vários traumas. Em primeiro lugar, Joseph **frequentemente provoca Michael a respeito do seu nariz, chamando-o de "*fat nose*"** – algo lembrado pelo artista em uma entrevista de 2003 (http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/2719763.stm).

Figura 4: trecho de entrevista.

'Fat nose'

The singer grew emotional as he described his hard-working childhood - singing with his brothers in the Jackson Five group - and his "hated" violent father, who taunted him about his "fat nose".

Michael também **sofria com acnes, o que o deixava envergonhado de sua própria aparência**.

Figura 5: trecho do livro *Moonwalk*, de autoria de Michael em 1988.

My brother Marlon would be covered with pimples and he wouldn't care but I didn't want to see anybody and I didn't want anyone to see my skin in that shape. It makes you wonder about what makes us the way we are, that two brothers could be so different.

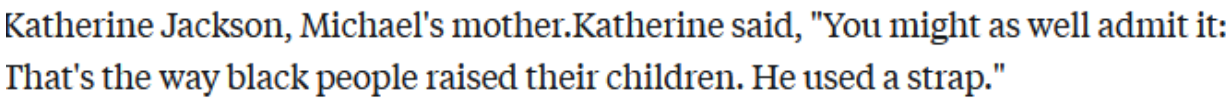
Figura 6: Michael no final da adolescência.

Além disso, Joseph tinha comportamentos abusivos com Michael e com Katherine. Da parte de Michael, Joseph frequentemente **o assediava durante ensaios, fosse psicologicamente ou até fisicamente por meio de chibatadas com um cinto** quando ele não satisfizesse o desempenho esperado.

Ao passo que Joseph **negou ter abusado fisicamente de Michael** (https://edition.cnn.com/2009/SHOWBIZ/Music/07/21/joe.jackson/index.html), a família **admitiu ter disciplinado as crianças com punições físicas** (https://abcnews.go.com/Entertainment/katherine-jackson-admits-joseph-strap-

michael/story?id=12096746), pois, segundo eles, era dessa forma que crianças eram disciplinas na época.

Figura 7: citação de entrevista de Katherine.

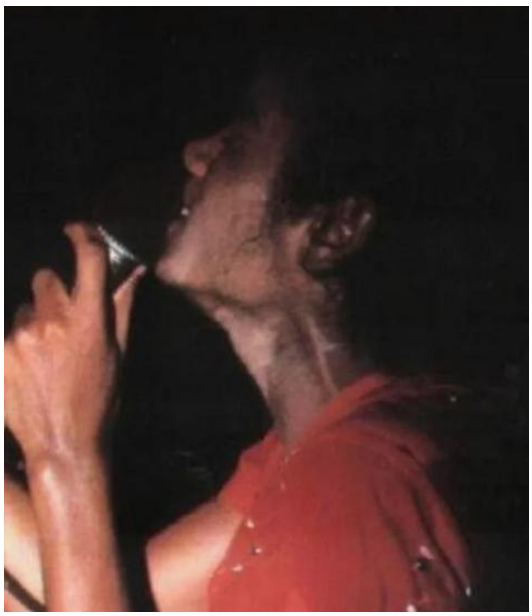

Katherine Jackson, Michael's mother.Katherine said, "You might as well admit it: That's the way black people raised their children. He used a strap."

Da parte de Katherine, Joseph **a traiu com uma amente, com quem teve uma filha chamada Joh'Vonnie Jackson**, nascida em 1974, um dia após Michael completar 16 anos. Por fim, da parte do conjunto, Joseph **permitia que os irmãos se apresentassem em ambientes impróprios para sua faixa etária, como casas noturnas e clubes de strip-tease**.

4. MICHAEL JACKSON CLAREOU SUA PELE PROPOSITALMENTE?

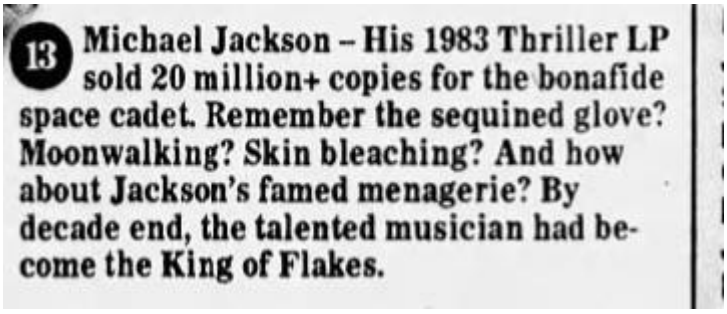
Desde o fim da sua adolescência, em que Michael Jackson se tornava cada vez mais popular, **pessoas notavam a presença de manchas mais claras em sua pele**, mas o cantor, até então, nas as explicava.

Figura 8: manchas na pele.



Esse tema chamou a atenção da mídia, que **não tardou a especular que Michael estava tentando clarear sua pele propositalmente** (https://www.newspapers.com/article/the-winnipeg-sun/175509084/),

Figura 9: reprodução de matéria de 1989.


13 Michael Jackson – His 1983 Thriller LP sold 20 million+ copies for the bonafide space cadet. Remember the sequined glove? Moonwalking? Skin bleaching? And how about Jackson's famed menagerie? By decade end, the talented musician had become the King of Flakes.

Michael ignorou totalmente esses rumores até 1988, quando publicou *Moonwalk* e **negou ter realizado qualquer procedimento de abrasão na pele**, bem como esclareceu outros procedimentos que serão abordados a seguir.

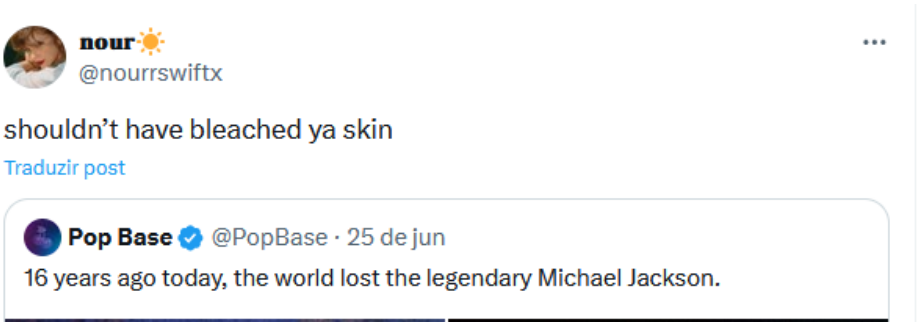
Figura 10: trecho do livro.

I'd like to set the record straight right now. I have never had my cheeks altered or my eyes altered. I have not had my lips thinned, nor have I had dermabrasion or a skin peel. All of these charges are ridiculous. If they were true, I would say so, but they aren't. I have had my nose altered twice and I recently added a cleft to my chin, but that is it. Period. I don't care what anyone else says—it's my face and I know.

Porém, uma explicação completa **só foi fornecida em 1993**, quando Michael concedeu uma entrevista para Oprah em fevereiro daquele ano. Além de abordar outras características físicas, ele **afirmou que seu clareamento de pele ocorreu devido ao vitiligo**.

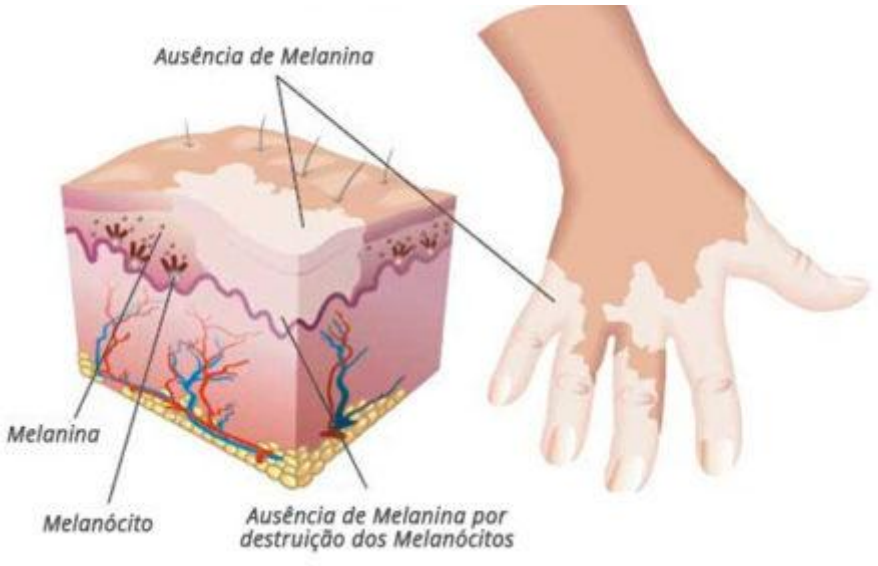
Ainda assim, pessoas não acreditaram em sua palavra e afirmaram que Michael estava criando problemas de saúde para esconder intenções meramente estéticas, especialmente **conforme a pele se tornou cada vez mais uniformemente branca** – nessa seção, verificaremos quais evidências sustentam a versão de Michael.

Figura 11: esse boato é, ainda hoje, levado à sério (https://x.com/nourrswiftx/status/1938003930770026993).


nour
@nourrswiftx
shouldn't have bleached ya skin
Traduzir post
Pop Base @PopBase · 25 de jun
16 years ago today, the world lost the legendary Michael Jackson.

Vitiligo é uma doença crônica autoimune que **faz com que regiões na pele percam pigmentação**. A causa do vitiligo é desconhecida, mas acredita-se estar relacionada a **alterações no sistema imunológico, fatores genéticos, estresse e exposição ao sol**.

Figura 12: fisiopatologia do vitiligo.



A forma mais comum de vitiligo é chamada de vitiligo não segmentar e essa, por sua vez, **também engloba múltiplas formas de vitiligo**. Todas as formas **alternam em ciclos de progressão e estabilidade**, mas variam em termos de região do corpo e de comportamento desses ciclos.

I. Vitiligo generalizado causas manchas sem pigmentação extensas e aleatoriamente distribuídas pelo corpo e **é a forma mais comum.**

II. Vitiligo focal causa manchas sem pigmentação em uma região específica do corpo.

III. Vitiligo acrofacial causa manchas sem pigmentação apenas no rosto e nas mãos.

IV. Vitiligo mucosal causa manchas sem pigmentação apenas nas mucosas da boca e na região genital;

V. Vitiligo universal causa **manchas sem pigmentação no corpo todo** e progride muito mais rapidamente, **sendo a forma que Michael Jackson portava**.

Pacientes com as formas I a IV **raramente terão despigmentação em grande parte do corpo**, ao passo que pacientes com vitiligo universal **geralmente progridem para esse quadro**.

Pessoas duvidavam de Michael porque, ao receberem a informação de que o artista possuía vitiligo, **costumavam compará-lo com pacientes que sofriam das formas mais comuns** da doença – algo que ele não se parecia **por possuir vitiligo universal**, não por estar mentindo.

Figura 13: vitiligo generalizado e vitiligo universal.

Ainda assim, Michael aparecia em público com partes do corpo totalmente brancas – como o rosto – muito antes do vitiligo progredir. Na realidade, Michael **não queria exibir as manchas em sua pele**, razão pela qual **cobria as partes do seu corpo com roupas e usava cremes para uniformizar a coloração de partes expostas**.

Enquanto Michael coloria partes descoloridas com uma tonalidade negra, **isso sequer foi percebido**. Porém, eventualmente as partes descoloridas se tornaram tão prevalescentes que **se tornou mais prático fazer o oposto**.

Sabemos disso pela **presença de fotografias raras que mostram partes da sua pele**, e também **pela sua posterior decisão de exibi-la**, como ocorrido no clipe de They Don't Care About Us, gravado no Rio de Janeiro e Salvador.

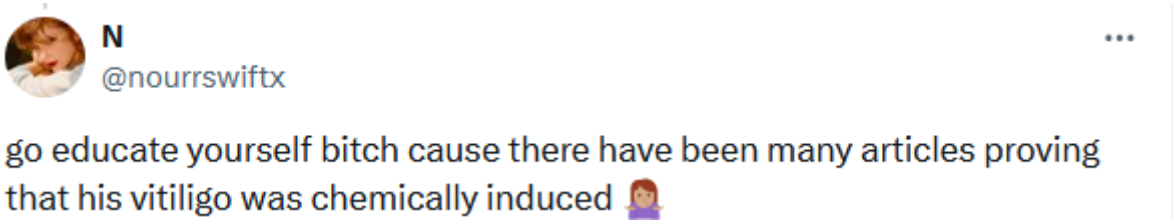
Figura 14: Michael Jackson em fotografias na quais o vitiligo era visível.

Figura 15: Michael Jackson no clipe gravado em 1996.

Vale lembrar que o dermatologista de Michael, Arnold Klein (https://www.nytimes.com/2015/10/24/us/arnold-klein-dermatologist-who-smoothed-stars-wrinkles-dies-at-70.html), **foi autorizado por ele a confirmar sua condição, e assim o fez**.

Alguns afirmam (https://x.com/nourrswiftx/status/1938064512126525937) que o vitiligo de Michael foi induzido quimicamente.

Figura 16: exemplo de alegação.


N
@nourrswiftx
go educate yourself bitch cause there have been many articles proving that his vitiligo was chemically induced 🤦‍♀️

Ao passo que existem produtos químicos capazes de iniciar o vitiligo em pessoas com predisposição genética e que são usados para acelerar o vitiligo em portadores da doença (https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5362111/), a primeira possibilidade parece improvável, **pois consiste em um processo de tentativa e erro**, e a progressão da doença de Michael **parece consistente com um avanço natural**.

5. MICHAEL JACKSON TINHA LÚPUS?

Em 1986, Klein **diagnosticou Michael com lúpus eritematoso discoide**. Essa condição, também autoimune, faz com que **o sistema imunológico ataque tecido saudável**, causando sintomas de severidade variável, como dor nas articulações, febres, dor no peito, perda de cabelo, úlceras na boca, linfonodos inflamados, cansaço e pele irritada.

No caso de Michael, **algumas fotografias mostram a irritação observada na pele**.

Figura 17: rosáceas.

Além disso, **a condição é conhecida por afetar a cicatrização de machucados e procedimentos cirúrgicos** (https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5471802/), fazendo com que **feridas sejam maiores e demorem mais para cicatrizar**.

Figura 18: trecho de artigo.

Autoimmune diseases deteriorate the physiologic wound healing processes

Patients suffering from immune diseases have significantly larger wounds and their time to heal is much more prolonged compared to the general population [29]. Leg ulcerations

Lúpus – assim como outras condições autoimunes – **costuma ocorrer em períodos de remissão e de surto**, e muitas vezes **se manifesta com sintomas mais brandos antes de vir a ser diagnosticada**.

6. POR QUE MICHAEL JACKSON FEZ PLÁSTICAS NO NARIZ?

A mídia também reportava que Michael Jackson havia realizado numerosos procedimentos no nariz visando alterar traços étnicos. Em sua autobiografia, **Michael afirmou ter feito apenas duas rinoplastias**.

Os detalhes, porém, **só seriam revelados após a sua morte**. Em 1979, Michael já era um dançarino experiente e costumava dançar cerca de três horas por dia, muitas vezes girando continuamente. Em uma dessas ocasiões, **ele caiu e quebrou seu nariz**.

Figura 19: trecho da entrevista.

> Recalling the incident that prompted the superstar to undergo a rhinoplasty, Mr Fiddes said: "Michael used to dance about three hours a day on average. At one stage he was doing 50 spins in a row - it was unbelievable. He fell over and broke his nose and he saw it as the perfect opportunity while he was under anesthetic to just get a smaller nose."

Esse tipo de acidente requer uma cirurgia reconstrutiva, e Michael **aproveitou para reconstruir seu nariz em uma forma que considerasse mais agradável**, especialmente em função dos traumas de infância – como sabemos, **seu pai o costumava provocar pelo seu nariz**.

Porém, o pós operatório foi complicado**, não cicatrizando completamente e deixando-o com dificuldades para respirar**, uma consequência dos efeitos do lúpus na cicatrização.

As consequências estéticas de sua cirurgia foram, inclusive, mencionadas pela mídia não como problemas sérios de saúde, **mas como uma característica a ser utilizada contra ele**.

Figura 20: taloides a respeito da aparência de Michael.

Michael **precisou fazer uma segunda cirurgia no nariz no começo da década de 80** para corrigir os prejuízos cosméticos e funcionais causados pela má cicatrização da cirurgia anterior.

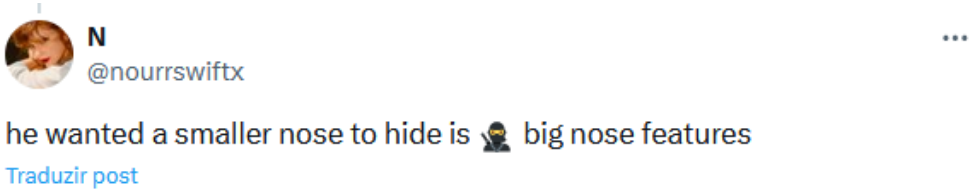
Após sua morte, Klein testemunhou (https://transcripts.cnn.com/show/lkl/date/2009-07-08/segment/01) que **a cartilagem do nariz de Michael desabou**, uma condição **conhecida por causar dificuldades para respirar**.

Figura 21: colapso da cartilagem do nariz antes e após cirurgia bem sucedida.

Steven Hoefflin, um cirurgião plástico, testemunhou em agosto de 2009 (https://www.hindustantimes.com/music/nosy-about-jackson-s-nose-job/story-wpU10QiVEd6giY9Kov0FMO.html) que **cartilagem da orelha foi utilizada na segunda cirurgia**, que envolveu a retirada do tecido que obstruía as passagens nasais e inserção de cartilagem para apoiar o tecido remanescente.

Algumas versões afirmam (https://x.com/nourrswiftx/status/1938012413858546046) que Michael decidiu pelas cirurgias para esconder suas características raciais. Porém, Michael **já afirmou publicamente que tinha orgulho em ser negro** (https://www.rollingstone.com/music/music-news/michael-jackson-what-went-wrong-113580/), e múltiplas personalidades próximas dele afirmaram (https://www.rollingstone.com/music/music-news/michael-jackson-black-superhero-71199/) que **ele não queria se distanciar de sua raça**.

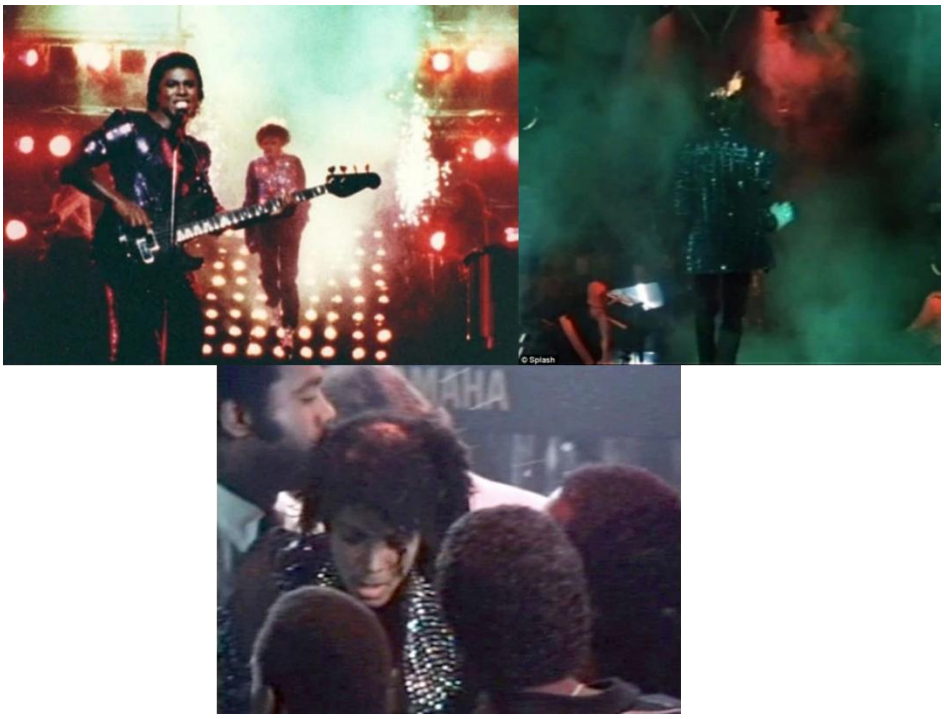
Figura 22: exemplo de alegação.



7. MICHAEL JACKSON ALISOU SEU CABELO?

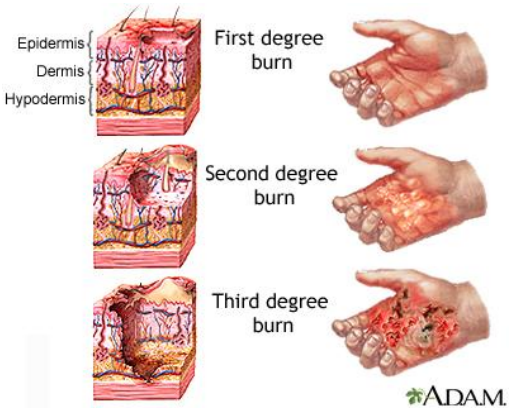
Em 27 de janeiro de 1984, Michael Jackson filmava um comercial da Pepsi em Los Angeles junto com seus irmãos. Em dado momento, Michael **descia uma escada quando um aparato de pirotecnia disparou prematuramente**.

Figura 23: trechos do vídeo do acidente.



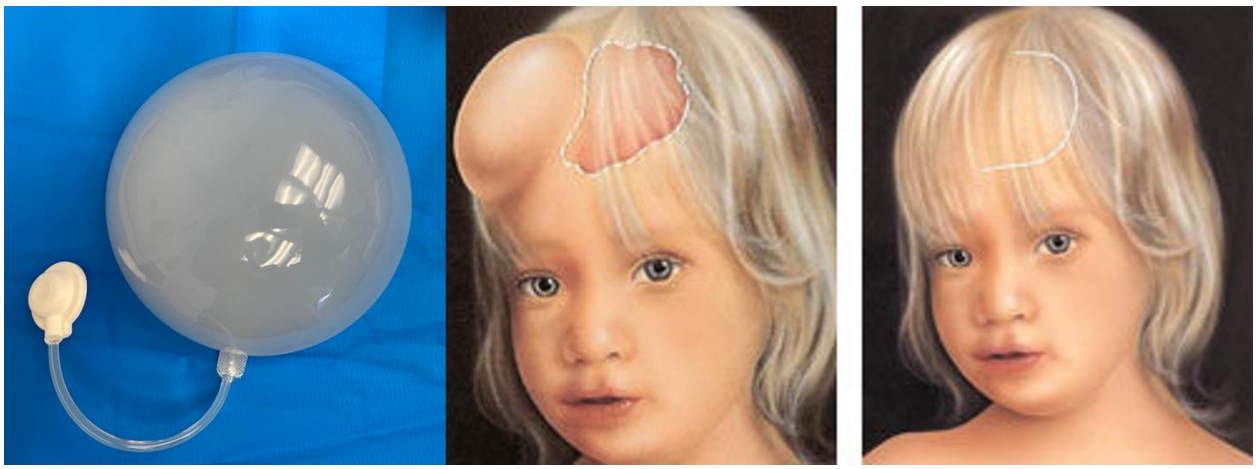
Seu cabelo **estava coberto de gel e pegou fogo**, causando **queimaduras de segundo e terceiro grau em seu escalpo**.

Figura 24: queimadura de segundo grau.



Michael parecia bem nas primeiras horas após o acidente, mas **uma queimadura se desenvolve com o tempo**. A longo prazo, Michael **precisou utilizar balões no couro cabeludo** para expandir o tecido, que por sua vez **foi usado em regiões afetadas pela queimadura**.

Figura 25: uso de balões reconstrutores.



Além disso, algumas regiões do couro cabeludo **não mais cresciam cabelo, o que obrigou Michael a utilizar uma combinação do seu cabelo natural com perucas personalizadas**.

Muitos afirmam que Michael aproveitou a ocasião para adotar um estilo ainda mais distante do seu cabelo natural, mas **o estilo adotado após o acidente era longo e cacheado, se tornando mais liso em 1991**,

Figura 26: Michael em 1991.

8. AFINAL, QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS QUE MICHAEL REALIZOU?

Ao todo, sabemos que Michael Jackson **teve sua pele despigmentada pelo vitiligo universal**; realizou algumas cirurgias no nariz, **que tinham propósito reconstrutivo e envolveram uma recuperação complicada devido ao lúpus**; realizou **reconstruções no couro cabeludo** e, para fins estéticos, **realizou uma cirurgia para criar uma covinha em seu queixo**.

Michael também teve problemas de saúde com impactos a curto e médio prazo, como **desidratação, problemas ortopédicos; infecções virais com impacto na garganta e na voz; quedas e problemas dentais**.

Figura 27: Michael na década de 80 e em 2005.

Devido ao acidente com fogo, Michael **passou a utilizar analgésicos regularmente, o que evoluiu para um vício** – abordaremos isso com mais detalhes em algumas seções. O conjunto de todas essas condições, aliado a uma dieta vegetariana em alguns momentos, **causou perda de peso e tornou seus ossos nas bochechas mais proeminentes**.

Em uma entrevista, Michael afirmou que seus ossos faciais proeminentes **são uma herança paterna**. De fato, imagens de seu pai – e, principalmente, de seu avô – **revelam a presença desses ossos**.

Figura 28: Joe Jackson.

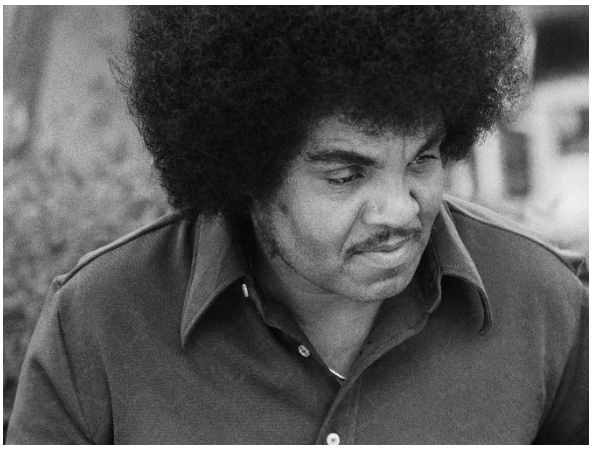
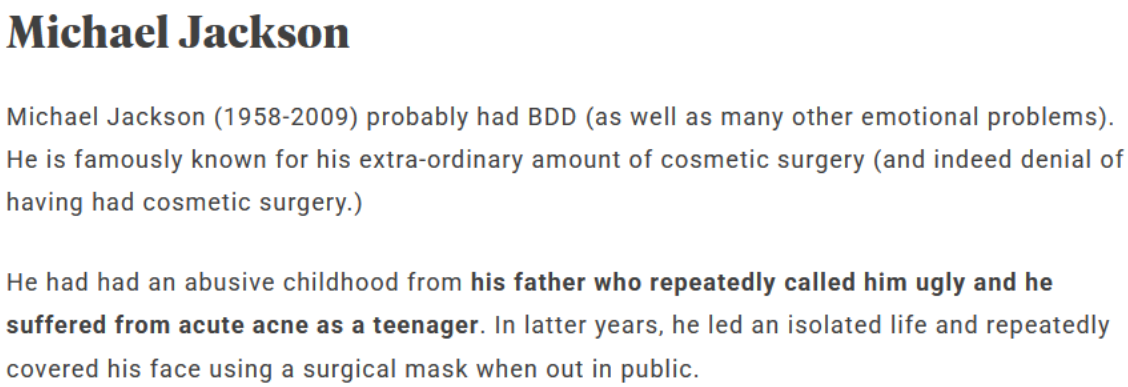


Figura 29: Samuel Jackson.

Por fim, diversos diagnósticos de condições mentais foram atribuídos à Michael antes e depois de sua morte, mas **nenhum foi propriamente investigado para que qualquer afirmação feita hoje seja algo além de mera especulação**.

O mais popular é sobre o cantor possui dismorfia corporal, uma condição em que **uma preocupação excessiva e obsessiva com defeitos percebidos na aparência física causa sofrimento significativo** (https://bddfoundation.org/information/more-about-bdd/famous-people-with-bdd/).

Figura 30: exemplo de alegação.



Michael Jackson

Michael Jackson (1958-2009) probably had BDD (as well as many other emotional problems). He is famously known for his extra-ordinary amount of cosmetic surgery (and indeed denial of having had cosmetic surgery.)

He had had an abusive childhood from **his father who repeatedly called him ugly and he suffered from acute acne as a teenager**. In latter years, he led an isolated life and repeatedly covered his face using a surgical mask when out in public.

Ao passo que Michael Jackson de fato teve uma infância marcada por bullying por parte de seu pai e sofreu com acnes, **o único procedimento puramente cosmético foi a adição de uma covinha no queixo**, já que a reconstrução no nariz, apesar de ter incluído uma modificação cosmética, **só foi realizada quando se tornou obrigatória**, indicando que não era uma questão tão urgente para Michael.

Os demais procedimentos citados como "excessivos" **foram feitos para corrigir falhas funcionais e deformidades** causadas por problemas de recuperação. Já o uso frequente de uma máscara facial pode ser explicado **pela necessidade de evitar infecções após cirurgias** e **pelo desejo de esconder o pós operatório**, que não costuma ter uma aparência agradável em nenhum tipo de cirurgia.

9. MICHAEL USOU UMA CÂMARA HIPERBÁRICA PARA TENTAR VIVER ATÉ OS 150 ANOS?

Em 1984, após ser tratado das queimaduras no Brotman Memorial Hospital, **Michael doou uma câmara hiperbárica para o instituto**. Câmaras hiperbáricas auxiliam na recuperação de queimaduras porque permitem que o paciente fique em um ambiente com plenitude de oxigênio.

Naquela ocasião, Michael **decidiu experimentar o equipamento e foi fotografado ao entrar nele**. Apesar de não ter decidido fazer uso regular da câmara hiperbárica por qualquer motivo, tabloides **noticiaram que o cantor pretendia usá-la para viver até os 150 anos**.

Figura 31: Michael na câmara.

10. MICHAEL JACKSON FOI CASTRADO?

Uma tradição que remonta à Roma no século IV e só se encerrou no século XIX envolvia a castração de garotos por meio de um coma induzido por ópio, seguida de um banho em água gelada no qual os testículos eram torcidos até que pudessem atrofiar.

Como resultado, os garotos, chamados *castrati*, não desenvolviam totalmente a laringe e **mantinham a extensão vocal da pré-puberdade**, compartilhada por ambos os sexos. Além disso, a falta de testosterona produzia uma estrutura toráxica diferente da de um adulto não castrado, o que permitia que, com treinamento, **o *castrato* possuísse mais fôlego**.

Conrad Murray, o médico responsável pela morte de Michael, afirmou que o cantor foi castrado quimicamente pelo pai para manter sua voz pré-puberdade (https://www.yahoo.com/entertainment/michael-jackson-chemically-castrated-dad-004406831.html).

Figura 32: exemplo de alegação.

Michael Jackson was 'chemically castrated' by his late dad, says singer's ex doctor
Mike Miller
Wed, July 11, 2018 at 9:44 PM GMT-3
3 min read

Já Alain Branchereau, um médico francês sem envolvimento direto com o caso, defendeu em seu livro *Michael Jackson, the secret of a voice* que o cantor havia feito tratamento para acne com ciproterona, o que fez com que ele tivesse a voz de um *castrato*.

Ciproterona é um antiandrogênico, **responsável por bloquear hormônios masculinos**, utilizado em terapias hormonais de redesignação sexual e em tratamentos contra acne, hirsutismo, puberdade precoce e câncer de próstata.

Porém, **não fomos capazes de encontrar artigos sobre efeitos da ciproterona voz em terapias de redesignação sexual**, e um artigo sobre esses efeitos em pacientes do sexo feminino (https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8594207/) **não apontou efeitos na voz**. Além disso, ciproterona é conhecida por causar ginecomastia em pacientes do sexo masculino, algo que **jamais foi observado em Michael**.

Vale lembrar que **Michael era tenor** (https://criticofmusic.com/vocal-range-and-profile-michael-jackson), ao passo que os *castrati* **mantêm a voz de uma soprano, mezzosoprano ou contralto**. Além disso, muitos cantores conseguem produzir a voz de um *castrato* **porque passaram por certos distúrbios hormonais ou, até mesmo, sem nenhuma anormalidade**.

11. OS FILHOS DE MICHAEL NÃO SÃO BIOLÓGICOS?

Michael Jackson possui três filhos: Prince Michael Jackson I (nascido em 1997), Paris Jackson (nascida em 1998) e Prince (Bigi) Michael Jackson II (nascido em 2002). Um rumor que seria uma consequência caso o rumor da seção anterior fosse verdadeiro, mas que não depende dele, afirma que algum ou todos seus filhos foram adotados.

Figura 33: Bigi, Paris e Prince I.

Em primeiro lugar, Michael **sempre reconheceu seus filhos como biológicos, os quais o reconheceram como pai biológico** e, não havendo nenhuma disputa legal a esse respeito, **nenhum tem obrigação de provar laços sanguíneos**.

Prince I e Paris foram concebidos por Michael e Debbie Rowe, que, até onde sabemos, se casaram não por amor, **mas para conceber seus filhos dentro da religião**. Já Prince II **foi concebido por Michael com uma mulher anônima**.

Figura 34: Debbie e Michael.

O argumento para uma não-consaguinidade vem puramente da aparência caucasiana compartilhada pelos três. Porém, vale lembrar que características raciais **não são determinadas por um único alelo**, mas sim por um conjunto de genes que, caso Michael carregue genes recessivos, **poderão ser sobrepostos pelos genes da mãe.**

Além disso, **é falso que os filhos herdaram todas as características da mãe e nenhuma de Michael**, pois Prince I e Paris possuem cabelo castanho claro, apesar de Debbie ser loira.

Por fim, vale lembrar que Prince I **possui vitiligo, uma condição conhecida por ser hereditária**. Segundo alguns membros da família, pessoas ligadas ao lado paterno de Michael possuíam vitiligo, **ainda que na forma focal**.

Figura 35: quatro gerações portadoras da condição.

12. COMO MICHAEL JACKSON FOI ACUSADO EM 1993?

De acordo com a revista *Consequence of Sound*, em 1992 o carro de Michael Jackson quebrou e foi levado até a Rent-a-Wreck, um estacionamento. Lá, o proprietário, David Schwartz, ligou para sua esposa, June, para conhecer Michael, que levou Jordan, seu filho de outro casamento. O pai de Jordan era Evan Chandler, um dentista que tratava celebridades em Hollywood.

Na ocasião, Jordan e Michael se tornaram amigos, relação que se desenvolveu ao longo dos meses: em múltiplas ocasiões, Michael convidou Jordan, sua meia-irmã e sua mãe para visitar Neverland Ranch, bem como para viagens à Las Vegas e Florida.

Ao mesmo tempo, esses convites **interferiam com as visitas entre Jordan e seu pai biológico**, Evan. O garoto, até mesmo, **preferia a companhia de Michael**. Paradoxalmente, Evan **encorajou Michael a passar mais tempo com Jordan**.

Em junho, Jordan e June foram com Michael para um festival de música em Mônaco, o que **deixou Evan com ciúmes**. Na volta, Michael passou cinco dias na residência de June, e **dormiu em um quarto com Jordan e seu meio-irmão**.

Em sua acusação, Evan afirmou que esse momento foi o gatilho para suspeitar de abuso sexual, apesar de ele **jamais tê-los visto sem roupa ou em qualquer posição sugestiva**. O contato entre Jordan e Michael **cessou em junho de 1993**.

No dia 2 de agosto, Evan realizou uma extração dentária em Jordan e, quando o garoto estava sob efeito de anestesia, perguntou-lhe se Michael já havia tocado seu pênis, para o qual **respondeu positivamente**.

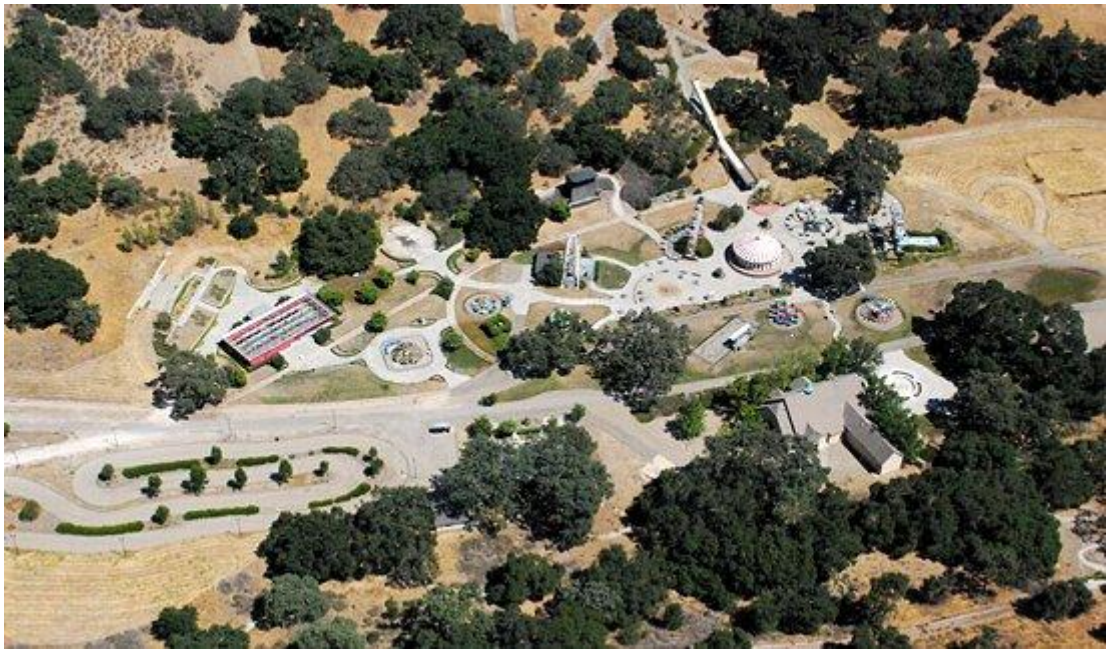
Com base nisso, Evan chantageou Michael por 20 milhões de dólares, ameaçando levar o caso ao tribunal. Michael negou e fez uma contraoferta de 1 milhão de dólares, mas Evan então propôs 15 milhões de dólares, o que fez com que Michael baixasse sua contraoferta para 350 mil dólares.

No dia 17 de agosto, Jordan foi levado para uma sessão de 3 horas com um psiquiatra, em que **relatou ter sido abusado por meses**, **descrevendo masturbação e sexo oral**, bem como **fornecendo supostos detalhes do pênis de Michael**. O caso, então, **foi levado ao tribunal**.

13. O QUE AS TESTEMUNHAS AFIRMARAM?

Michael possuía o Neverland Ranch desde 1988, batizado em homenagem à Peter Pan, onde mantinha um parque de diversões e um zoológico. O rancho, com o nome de uma personagem que nunca sai da infância, **era símbolo do apreço que Michael mantinha não só por seus filhos, mas por crianças**.

Figura 36: vista aérea do rancho.



Justamente por isso, a investigação, que começou no dia 18 de agosto, não teve dificuldade em entrevistar dezenas de crianças que possuíram contato com Michael (algumas das quais vieram a se tornar pessoas famosas) **e todas negaram** – exceto por uma, que será abordada adiante.

Brett Barnes, com 11 anos, afirmou que já compartilhou uma cama com Michael, **mas que jamais houve qualquer tipo de contato inapropriado**. Wade Robson, com 10 anos e que viria a se tornar um dançarino, **testemunhou o mesmo**. Segundo tabloides, o então ator-mirim Macaulay Culkin havia sido abusado, mas os documentos revelaram o oposto, **pois ele também havia negado ter sido vítima de Michal**.

Por outro lado, muitos pais **reportaram técnicas inapropriadas por parte da polícia**, que tentava induzir garotos supostamente vítimas a testemunhas alegando que possuíam fotografias deles nus, ou que já sabiam da "verdade" – por mais que **nenhuma evidência tivesse sido de fato obtida**.

Algumas acusações paralelas surgiram nesse período, mas **nunca em vias formais**. Um ex-segurança de Michael alegou ter sido demitido por "saber demais" e teria sido ordenado a destruir a fotografia de um garoto nu, mas, **ao invés de procurar a polícia**, **optou por vender a história por 150 mil dólares para o *Hard Copy***, um programa de televisão americano conhecido por usar material fraudado ou obtido através de meios questionáveis.

Blanca Francia, uma ex-camareira de Michael, alegou ter se demitido em repulsa após ver o cantor no banho com uma criança, **mas não procurou a polícia** e, segundo a biógrafa Lisa D. Campbell, **também vendeu sua história para a *Hard Copy* por 20 mil dólares**.

Dos envolvidos com o lado acusatório, June inicialmente **disse não acreditar que Michael era um abusador, mas mudou sua versão dias depois**. Já Gloria Allred, advogada da acusação, **abandonou o caso apenas 11 dias após aceita-lo**.

14. O QUE AS INVESTIGAÇÕES CONCLUÍRAM?

Enquanto isso, as investigações feitas pela polícia no lado acusador **também se não se mostravam promissoras**. Em uma consulta com um psiquiatra, **identificou-se que Jordan apresentava sinais de ter sido manipulado por um de seus pais contra o outro** – o termo cunhado pelo psiquiatra Richard Gardner, responsável pela avaliação, é síndrome de alienação parental, mas, apesar de os sintomas existirem, **a condição não é oficialmente reconhecida na psiquiatria**.

Além disso, o depoimento de Jordan **foi obtido com administração de amobarbital**, um agente sedativo e hipnótico reconhecido **não só em múltiplos estudos como capaz de induzir a formação de memórias falsas** e distorcer memórias reais (http://www.ipt-forensics.com/journal/volume6/j6_1_3.htm).

Figura 37: resultado de meta-análise publicada em 1994.

Amytal Interviews and "Recovered Memories" of Sexual Abuse: A Note

August Piper Jr.[*]

ABSTRACT: The literature on Amytal interviews from 1930 to late 1993 was reviewed. Twelve studies examined patients' abilities to tell the truth while under the influence of the drug. None of these research reports endorsed using Amytal as a "truth serum." Instead, they noted deficiencies of the procedure that destroy the ability to accurately relate past events.

Em julho de 1993, Chandler telefonou para Schwartz e, secretamente, o padrasto do garoto gravou a conversa. A publicação das fitas se tornou evidência fundamental para a defesa de Michael, uma vez que trazia claros indícios de que **Chandler pretendia usar a amizade entre Jordan e o cantor para obter ganho financeiro**.

Um trecho da gravação, por exemplo, indica que o plano de Chandler **era acabar com a carreira de Michael e ganhar "tudo o que desejava"**. De fato, Chandler **devia 68 mil dólares em pensão alimentícia**.

> *"Chandler: se levar isso adiante, eu ganho em grande estilo. Não há como eu perder. […] Eu vou conseguir tudo o que quero, e eles […] serão destruídos para sempre. […] A carreira de Michael vai acabar. […] Esse homem será humilhado […] Ele não vai acreditar no que vai acontecer com ele. Além de seus piores pesadelos. Ele não vai vender mais nenhum disco"*

Curiosamente, **nenhum trecho da gravação traz revolta genuína contra Michael,** algo que **se esperaria de um pai cujo filho foi abusado sexualmente**.

Finalmente, até as investigações mais invasivas **levaram a resultados negativos**. Uma busca realizada em Neverland Ranch no dia 27 de agosto **não produziu achados**, e uma perícia que durou 25 minutos e exigiu que Michael se despisse mostrou que **seu pênis não era compatível com a descrição dada por Jordan**: Jordan descreveu que Michael era circuncidado, **mas ele não era**.

15. MAS POR QUE MICHAEL REALIZOU UM ACORDO?

Ainda assim, em 25 de janeiro de 1994, Chandler e a defesa de Michael entraram em um acordo: **as acusações seriam retiradas mediante um pagamento de 23 milhões de dólares**, sendo 15 em um fundo de pensão para Jordan; 1,5 milhão para o pai; 1,5 milhão para a mãe; e 5 milhões para o advogado da família.

Muitos afirmam que esse acordo foi realizado para livrar Michael das acusações. Porém, segundo o promotor Gil Garcetti, encarregado do caso, **as investigações continuaram independentemente do acordo** o que significa que, **se Michael fosse culpado, ele ainda seria punido conforme a lei**.

As investigações prosseguiram até 1994, envolvendo dois júris, mais de 400 pessoas e 13 meses – e **nenhuma prova foi levantada**, levando ao fechamento do caso sem qualquer acusação contra Michael.

Mas, afinal, por que realizar o acordo? Ao passo que para uma pessoa comum pode ser mais vantajoso aguardar o andamento do processo até ser inocentado, Chandler **colaborava constantemente com o assédio jornalístico por parte dos tabloides**, que lucravam com as acusações. Isso, por sua vez, **minava gradativamente a reputação de Michael e poderia destruir sua carreira** – assim, **o pagamento foi necessário**.

16. QUAIS AS ACUSAÇÕES DE JASON FRANCIA?

Em 1993, Jason Francia, de 13 anos, era um dos garotos entrevistados pela polícia. Inicialmente, **Jason negou que Michael tenha feito qualquer ato inapropriado com ele**, conforme as duas citações abaixo nos mostram.

"Jason: Vou dizer isso de uma vez. Não me lembro dele tentando nada comigo, exceto as cócegas."

"Jason: Se eu não lembro, eu não lembro".

Porém, a polícia insistiu em tentar obter um depoimento de Jason que corroborasse com as acusações. Abaixo, encontra-se uma transcrição do que foi proferido por Neglia, um detetive de polícia.

"Neglia: Certo, mas o que eu quero dizer é que talvez eu não esteja sendo claro o bastante. [...] Talvez ele tenha posto suas mãos em alguma parte de você que ele não deveria [...] que te deixou desconfortável. E é por isso que você não está lembrando. [...] É diferente de não lembrar, porque você não quer lembrar. [...] E quando [você menciona] cócegas e tudo mais, você está tentando se forçar a não lembrar."

Abaixo, encontra-se um trecho do diálogo entre Neglia e Birchim, ambos detetives, e Jason. Aqui, os detetives mentem que Culkin e Corey Feldman haviam confirmado terem sido abusados, **apesar de ambos terem negado**.

"Neglia: eu entendo o quão isso seja difícil. Eu entendo que seja doloroso pensar sobre essas coisas [...]. E você também está ajudando a outra criança que ele está machucando agora.
Jason: que outra criança?
Birchim: ele está fazendo a mesma coisa.
Jason: Macaulay Culkin?
Neglia: só que ele está fazendo coisas bem piores. Sua mãe te tirou de lá, mas a mãe do Macaulay não vai tirar ele de lá.
Birchim: ele está fazendo coisas piores.
Neglia: é muito pior com ele"

"Neglia: ele é um viciado agora, ele vai preso, ele não trabalha nem nada, ele fica chapado. Ele enche o nariz de cocaína e ele vai morrer quando fizer 22 anos.

Jason: quantos anos ele tem?

Neglia: uns 21. Mas é o tipo de vida que ele tem, e é por estar exposto a pessoas como essa, e não ter ninguém para protege-lo [...].

Birchim: como você teve sua mãe.

Neglia: sua mãe te tirou, [....] e você é sincero, e sua honestidade conosco vai nos ajudar a tirar a próxima criança de lá. Pode ser tarde demais pro Maculay. Mas tem crianças que estão viajando com ele no tour agora. Talvez possamos tirar essas crianças de lá."

Jason **confessou ter sido abusado por Michael**, e sua mãe, Blanca Francia, **processou Michael solicitando uma indenização**. Ao passo que existem situações em que eventos traumáticos são esquecidos – por mais que haja debate na psiquiatria se isso se difere do esquecimento de outros eventos – uma entrevista desse tipo **precisa ser conduzida por um terapeuta, não por detetives**.

Além disso, segundo um artigo a respeito de entrevistas com uma possível vítima de abuso sexual (https://web.archive.org/web/20101122052745/https://www.blackstonepolygraph.com/articles/Fallibility_of_Forensic_Interviewing.pdf), **oito de nove aspectos citados como responsáveis por comprometer a validade da entrevista estão presentes nos depoimentos de Jason**. São elas:

- Ausência de lembrança espontânea;
- Viés do entrevistador contra o acusado;
- Perguntas repetidas que levam a uma resposta específica;
- Múltiplas entrevistas;
- Perguntas incessantes;
- Vilanização do acusado;
- Apresentação de outras possíveis vítimas e referências às suas acusações;
- Uso de ameaças ou bajulação.

17. COMO MICHAEL JACKSON CONHECEU A FAMÍLIA ARVIZO?

Em junho de 2000, Gavin Arvizo, com 10 anos, foi diagnosticado com um tipo raro e agressivo de câncer no rim, que se espalhou para outros órgãos. Durante suas sessões de quimioterapia, Gavin era visitado pelo comediante Jamie Masada e, frequentemente, pedia para conhecer algumas celebridades.

Em dado momento, e**le pediu para conhecer Michael Jackson**, e um encontro **ocorreu em agosto de 2000**, quando Gavin, sua irmã mais velha Davellin, seu irmão mais novo Star, sua mãe Janet e seu pai David **visitaram Neverland Ranch e passaram uma noite no local.**

Desse momento até setembro de 2002, **não houve muito contato presencial entre Michael e a família Arvizo**. Michael doou uma van e um notebook para a família, permitiu que Neverland Ranch fosse usado em uma campanha de doação de sangue para Gavin e a família visitou o local entre 7 e 10 vezes, **mas o cantor ou não estava, ou os evitava**.

Já em setembro de 2002, o produtor britânico Martin Bashir, que trabalhava em um documentário intitulado *Living with Michael Jackson*, sugeriu abordar como o cantor auxiliava crianças doentes. Michael, então, **convida a família Arvizo para Neverland Ranch**.

Bashir, porém, tinha outras intenções e **distorceu a relação entre Michael e Gavin**, mostrando o cantor de mãos dadas com Gavin enquanto ele descansava a cabeça em seu ombro, e questionando sobre ser ou não aceitável compartilhar a cama com uma criança.

O documentário foi ao ar em fevereiro de 2003, e **causou uma reação pública desastrosa para a reputação de Michael**, inclusive, com o resgate das acusações de Chandler. A família Arvizo viajou no dia 6 de fevereiro para Miami visando participar uma coletiva de imprensa para defender Michael, mas a coletiva foi cancelada **e eles, então, foram para Neverland Ranch**, onde permaneceram até 12 de março.

No dia 20 de fevereiro de 2003, um vídeo resposta intitulado *Michael Jackson, Take Two: The Footage You Were Never Meant To See* foi publicado por Michael, em que imagens feitas pela equipe do cantor mostravam que Michael **sequer havia compartilhado a cama com as crianças, pois havia dormido no chão junto de um assessor**.

Além disso, **ninguém da família alegava ter sido abusado por Michael**. A família gravou um segmento para o vídeo resposta, mas ele não fez parte da versão final.

18. QUANDO A ACUSAÇÃO SURGIU, E COMO ELA MUDOU?

Em 24 de março de 2003, Janet Arvizo contratou o advogado William Dickerman para mediar com o advogado de Michael Jackson a transferência de itens da família que foram deixados em um espaço de armazenamento, bem como o pagamento dos custos do espaço alugado. As correspondências **não mencionam nada sobre abuso sexual, cárcere privado ou álcool fornecido para um menor**.

Dickerman **indicou à família Arvizo o advogado Larry Feldman**, que havia trabalhado para Chandler anos antes. Feldman e Dickerman firmam um acordo de divisão de honorários, e assumem o caso.

Feldman arranja uma consulta com Stanley Katz, psicólogo envolvido no caso de Jordan Chandler, para Gavin. Nessa consulta, **Gavin supostamente revelou ter sido abusado por Michael** e, no dia 13 de junho de 2003, a alegação foi formalizada no Santa Barbara Sheriff's Office.

Porém, diversos detalhes se mostraram incongruentes na acusação inicial e nas acusações futuras. Em primeiro lugar, após o documentário, assistentes sociais do Department of Children and Family Services entrevistam a família Arvizo, ocasião em que Janet afirmou que **jamais deixou os filhos sozinhos com Michael e que eles jamais compartilharam uma cama com Michael**, não havendo **nenhuma instância de abuso**.

Quando o abuso foi relatado pela primeira vez, **questionou-se porque a família havia negado ao serviço social que ele ocorreu**. Os trechos abaixo revelam que a Michael teria conseguido o silêncio da família através de ameaças.

> *"Gavin foi questionado porque nada foi revelado ao pessoal do CPS. Ele disse que eles estavam com medo de Frank Cascio e de Michael."*

> *"[...] Star respondeu que Michael o havia assustado ao ameaça-lo de morte. Ele esclareceu que não foi Michael que fez a ameaça, mas as pessoas associadas a ele. Ele foi questionado se foi pessoalmente*

ameaçado ou se ouviu uma ameaça, e ele disse que sim. Frank disse a ele que, se se Star não protegesse Michael, algo ruim iria acontecer com sua família."

No entanto, o segmento gravado pela família foi localizado, e verificou-se que **todos se mostravam confortáveis até mesmo quando não sabiam estarem sendo gravados**, e até mesmo **faziam sugestões espontâneas sobre o que poderiam afirmar na gravação**.

Figura 38: família na gravação do segmento.

Em face dessas revelações, **a família mudou sua versão**: os abusos teriam ocorrido somente após a gravação do segmento e, naquele momento, todos consideravam Michael uma boa pessoa e estavam dispostos a defende-lo.

Múltiplas entrevistas foram conduzidas pela polícia entre junho e setembro de 2003, e elas também revelaram detalhes contraditórios. Quanto ao número de incidentes, eles foram apresentados **como menos de cinco** (em julho de 2003), **como cinco** (em agosto de 2003), **como ao menos cinco** (em novembro de 2003), **como ao menos sete** (também em novembro de 2003) e **como dois** (em 2005).

Em agosto de 2003, ao ser questionado se ele sabia o que "masturbação" significativa, Gavin afirmou que sim, **pois sua avó havia lhe dito** que homens precisavam se masturbar para controlar seus impulsos. Porém, em 2005, **Gavin afirmou que isso foi dito por Michael**.

Inicialmente, Star contou ao psicólogo que **viu Michael colocando suas mãos por cima da roupa de Gavin** quando este estava desmaiado sob efeito de álcool, mas, em 2005, **disse que isso ocorreu por baixo das calças de Gavin**.

Star também inicialmente contou que **estava quase dormindo em uma cadeira** enquanto Gavin estava na cama quando Michael se deitou e **realizou movimentos sexuais contra Gavin**. Em 2005, Star **disse que estava na cama, e que não viu Michael realizar nada inapropriado quando se deitou**. Em 2003, Star também alegou ter sido abusado por Michael, **mas essa versão foi abandonada**.

Tanto Star quanto Gavin alegaram que, em uma ocasião, Michael se exibiu para os garotos nu com uma ereção. Porém, Gavin **afirmou que Michael correu ao quarto, pegou algum objeto e saiu**; ao passo que Star **afirmou que Michael ficou na cama por alguns minutos e disse que se tratava de algo natural**.

As crianças também alegaram que Michael lhes mostrou revistas pornográficas presentes em uma maleta. Porém, eles **se contradisseram quanto a data em que isso ocorreu**; sobre **o que Michael disse ao mostrar o material** (segundo Gavin, Michael disse que pertencia à Frank e fez piadas sobre isso, ao passo que Star disse que Michael se manteve em silêncio); e **sobre a quantidade de material** (Gavin disse que eles viram quase todas as revistas, Star disse que viram apenas três ou quatro).

Gavin alegou que **Michael operou um computador para lhe mostrar pornografia**, mas versões posteriores **afirmavam que era Frank quem operava um computador enquanto Michael apenas o encorajava**.

A família Arvizo afirmava que Michael havia dado remédios sedativos aos garotos, **mas essa versão também foi abandonada**. Janet inicialmente retratou Michael como perseguidor e mantendo longas conversas telefônicas com Gavin, mas registros revelaram o oposto: **Michael havia cessado contato ainda em 2000**, e **era família que enviava cartas e ele implorando para retomar contato**.

19. O QUE A BUSCA EM NEVERLAND REVELOU?

O FBI, que desde 1993 monitorava Michael Jackson, foi envolvido na investigação. Os arquivos do FBI compuseram mais de 600 páginas a respeito do cantor, das quais mais de 300 foram divulgadas e encontram-se disponíveis para download em https://web.archive.org/web/20200404061406/https://vault.fbi.gov/Michael%20Jackson. – esses documentos serão utilizados de agora em diante.

No dia 18 de novembro de 2003, **uma busca com mais de 70 policiais foi realizada em Neverland Ranch**. Uma série de itens que foram considerados suspeitos e levados ao tribunal pela acusação, conforme descrito em https://web.archive.org/web/20160621193645/http://radaronline.com/wp-content/uploads/2016/06/mj-docs.pdf. Além disso, a acusação também **mencionou itens encontrados pelo LAPD no quarto de Michael em 1993**.

Nessa lista, a acusação utiliza muitas vezes os termos *teen* ou *teenager*, que em português quase sempre denotam menores de idade, mas **em inglês pode também denotar jovens adultos**. Essa possível fonte de confusão é resolvida na separação a seguir.

Uma categoria de itens encontrados é a de erótica e pornografia heterossexual e homossexual que, apesar de em alguns casos envolver temas considerados extremos, **é legal pois exibe adultos fotografados com consentimento**.

- O livro *Camp Cove, Photos of Sydney Man*, contendo homens adultos em nus frontais;
- O livro *Scenes D'Interieur*, contendo mulheres adultas seminuas, algumas em poses sadomasoquistas;
- O livro *The Art of Dave Nestler, Wicked Intentions* contendo uma mulher nua, algumas poses sadomasoquistas;
- O livro *The Gnoids, Genetically Manipulated*, contendo mulheres e homens nus, alguns em situações de sadomasoquismo ou mostrando mutilações corporais;

- O livro *Bidgood*, contendo homens jovens nus;
- Três edições da revista pornográfica *Barely Legal*;
- DVDs pornográficos da *Barely Legal*;
- Um DVD de *Pimps Up, Ho's Down,* um documentário sobre rufianismo e prostituição nos Estados Unidos;
- Uma edição da revista pornográfica *The Best of Club*;
- Uma edição da revista pornográfica *Couples*;
- Uma edição da revista pornográfica *Naughty Neighboors*;
- Vinte e três revistas *The Nudist* da década de 30;
- O livro *Naked as a Jailbird*, contendo homens e mulheres nus;
- O livro *The Shop Suey Club*, contendo homens jovens nus;
- O livro *The Christy Report*, abordando a história da pornografia desde 1940;
- O livro *Bianchi Bob and Rod*, contendo fotografias de um casal homossexual;
- O livro *Before the Hand of Man*, contendo fotografias de homens jovens nus;
- O livro *Man, A Sexual Study of Man*, contendo pornografia homossexual;

Nada a respeito dessa categoria é ilegal, uma vez que **um adulto possui o direito de possuir pornografia legal**. Porém, as digitais de Star e Gavin **foram encontradas em algumas dessas revistas**, o que incriminaria Michael caso ele as tivesse mostrado para os garotos.

A definição de pornografia infantil, nos Estados Unidos (https://www.justice.gov/criminal/criminal-ceos/child-pornography), é a de **qualquer representação visual de conduta sexual envolvendo um menor de idade**, ou seja, com menos de 18 anos – independentemente da idade de consentimento no estado.

Nenhum dos materiais encontrados se encaixava nessa definição, mas alguns, que compõem essa categoria, **incluíam menores de idade nus em contextos não sexuais**.

- O livro *Dressup, Playcats and Fantasies of Childhood*, contendo fotografias de crianças vestidas com roupas de seus pais conforme fantasias criadas por elas, e possuindo 3 fotografias exibindo crianças nuas;

- O livro *Robert Maxwell: Photographs*, contendo fotografias em preto e branco, algumas de adolescentes nus;
- O livro *Wilhelm Von Gloeden: Taormina*, contendo fotografias de adolescentes nus feitas por volta de 1800;
- O livro *The Golden Age Of Neglect*, abordando a cultura de rua de Los Angeles e contendo algumas fotos de jovens nus de idade não especificada;
- O livro *Room to Play*, trazendo fotografias digitalmente alteradas de crianças, algumas nuas, mas sem exibição de genitais.

Ao passo que a posse desses livros pode ser questionada, elas **não foram consideradas suficientes para sustentar o mérito da acusação** porque **jamais foram acompanhadas de material realmente considerado pornografia infantil** nem de outras evidências que sustentassem essa acusação.

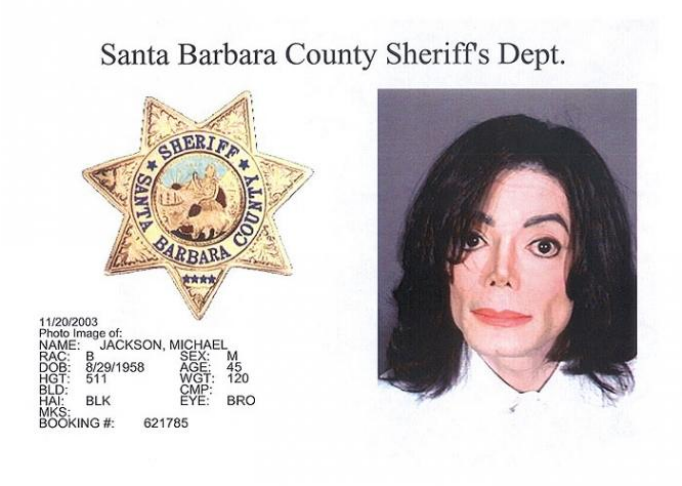
Outra categoria **são os computadores de Michael Jackson** que, juntamente com dispositivos externos, somaram 16 discos rígidos. Os computadores foram periciados, mas tudo o que foi encontrado foram imagens e acessos a sites (alguns com usuário e senha cadastrados) **de pornografia legal**.

Um dos computadores **também foi usado por Michael para pesquisar por adoção**. Porém, **nada indica que buscas pornográficas e buscas por adoção foram realizadas simultaneamente ou tinham qualquer relação.**

20. COMO MICHAEL FOI PRESO E ACUSADO?

Em 20 de novembro de 2003, um mandado de prisão foi expedido contra Michael, que estava em Las Vegas, **mas voltou para a Califórnia e se entregou**, sendo liberado mediante fiança de 3 milhões de dólares.

Figura 39: *mug shot* de Michael Jackson.



Em 18 de dezembro de 2003, Michael foi acusado em sete instâncias de abuso infantil e duas instâncias de intoxicação visando cometer um crime. No dia 21 de abril de 2004, Michael foi acusado por um júri de sequestro de menor, cárcere privado e extorsão, **tendo se declarado inocente no dia 30 do mesmo mês.**

Com Michael enfrentando uma pena de até 18 anos na prisão caso fosse condenado, o julgamento **começou no dia 25 de fevereiro de 2005**. O juiz, Rodney Melville, **impediu ambos os lados de divulgarem informações para a imprensa durante o julgamento e proibiu câmeras no tribunal**.

21. O QUE AS TESTEMUNHAS DE ACUSAÇÃO RELATARAM?

Martin Mashir, que produziu o documentário *Living with Michael Jackson*, subiu à tribuna enquanto o documentário era mostrado ao júri, mas **se recusou a responder pergunta dos advogados de defesa**. Jason Francia, Jordan Chandler, todos acusadores passados, **reforçaram suas versões**. O mesmo **foi dito por Gavin, Star e Janet**.

Ralph Chacon, um antigo segurança de Micheal, testemunhou **que viu o cantor realizar sexo oral em Chandler** no começo de 1990. Já uma antiga empregada, Adrian McManus, testemunhou que **viu Michael beijando e tocando garotos**, incluindo Macaulay Culkin – algo **negado por Culkin**.

McManus, em 1993, **havia negado sob juramento que houvesse testemunhado qualquer abuso**. Ambos, por sua vez, **haviam sido considerados culpados por roubar itens da casa de Michael** e **deviam mais de 1 milhão de dólares** em custas processuais.

Kiki Fournier, antiga governanta em Neverland Ranch, testemunhou que **o local frequentemente se tornava caótico na presença de crianças**, que **Gavin e Star destruíam seus quartos** e, em uma ocasião, **Star apontou uma faca para ela**. Porém, ela **jamais viu os garotos bêbados**.

Cynthia Bell, uma comissária de bordo que viajou com Michael e Gavin, testemunhou que **nunca viu o cantor compartilhar bebida com o garoto**, e que Michael **pedia seu vinho em latas de refrigerante porque não gostava de beber álcool na frente das crianças**. **Ela também não viu episódios de carinho entre ambos** além de quando Michael pôs seu braço ao redor de Gavin.

Phillip LeMarque, cozinheiro de Michael, **disse que viu Michael com suas mãos dentro da cueca de Culkin** – algo que **o ator também negou**. Jesús Salas, um caseiro, testemunhou que viu Michael afetado por remédios ou bebidas, **além de adolescentes bêbados**. Porém, negou ter visto Michael dar bebida à menores, e **afirmou que servia vinho ao cantor, mas refrigerante aos garotos**.

Debbie Rowe, ex-esposa de Michael, foi chamada na esperança que confirmasse que foi forçada a defender Michael, **mas fez o oposto e defendeu a inocência do ex-marido**.

Corey Feldman iria testemunhar, mas optou por se ausentar. Ele mencionou, posteriormente, **que Michael jamais o tocou,** mas que, quando tinha 13 ou 14 anos, o cantor **lhe mostrou um livro médico sobre infecções sexualmente transmissíveis contendo imagens de genitais**.

Ele concorda que essa foi uma tentativa do cantor de lhe conscientizar sobre educação sexual já que Corey não tinha nenhum aconselhamento parental, mas entende que **o método escolhido provavelmente foi inapropriado**.

22.O QUE A DEFESA RELATOU?

Múltiplas testemunhas de defesa foram chamadas. Macaulay Culkin testemunhou que dormiu múltiplas vezes na cama de Michael entre 9 e 14 anos, mas que **nunca foi abusado e nunca viu o cantor realizar qualquer ato inapropriado**.

Wade Robson, cantor e dançarino, testemunhou que dormiu na cama de Michael múltiplas vezes, **mas nunca foi abusado**, e que eles apenas jogavam vídeo games, assistiam a filmes, conversavam e, às vezes, faziam guerra de travesseiros.

Brett Barnes, produtor de cinema, testemunhou que compartilhou a cama com Michael, **mas negou que que foi abusado** e **criticou a acusação por tê-lo citado como uma das vítimas**.

Algumas pessoas testemunharam sobre os Arvizo. George Lopez afirmou que apoiou a família durante a luta de Gavin contra o câncer, mas **concluiu que a família estava mais interessada em dinheiro do que em ajudar o garoto** e cortou relações quando isso ficou claro.

Jay Leno, um comediante e âncora que recebia chamadas de crianças doentes, testemunhou que ouviu mensagens de correio de voz gravadas por Gavin em que era chamado de "meu herói", **algo que considerou estranho por não ser um ídolo infantil**, e por ouvir, no fundo, **Janet orientando Gavin sobre o que dizer**.

Chris Tucker testemunhou que sentiu pena da família Arvizo, tendo lhes dado dinheiro e presentes, mas que **eles se tornaram exigentes e tentaram tirar vantagem dele**. Ele **alertou Michael sobre a família**.

Quanto às digitais dos garotos nas revistas pornográficas, a defesa alegou que **Gavin e Star encontraram as revistas por conta própria**, e que Michael as tirou dos garotos. Em 2019, **Frank sustentou essa versão**.

Um alarme instalado no quarto de Michael para detectar pessoas se aproximando foi explicado pela necessidade de saber quando estranhos se aproximavam do cômodo, já que **Neverland Ranch era um local frequentado por fãs, crianças e funcionários**.

Quanto às acusações de cárcere privado, notou-se que a família saiu de Neverland em múltiplos momentos, inclusive para fazer compras, **mas jamais contatou a polícia ou pediu por ajuda**.

23. QUAL FOI O VEREDITO DO JULGAMENTO?

O júri discutiu por sete dias, em um total de 32 horas, e a decisão foi proferida no dia 13 de junho de 2005 (https://edition.cnn.com/2005/LAW/06/13/jackson.trial/), em que **Michael foi inocentado de todas as acusações.**

Os jurados consideraram que **a acusação era fraca e que a linha do tempo apresenta era problemática**. Além disso, consideraram estranho quando **Janet tentou iniciar comunicação com o júri ao estalar os dedos em sua direção**.

Jurados apontaram que **não haviam evidências** que poderiam lhes mostrar ou criar qualquer dúvida na possibilidade de que Michael fosse culpado, e que votar por sua inocência **era a escolha óbvia**.

Figura 40: ilustração do tribunal mostrando Michael no momento da proclamação da sentença.

24. QUAIS AS ACUSAÇÕES DE *LEAVING NEVERLAND*?

Dois documentários intitulados *Leaving Neverland* e *Leaving Neverland 2: Surviving Michael Jackson*, publicados respectivamente em 2019 e 2025, trazem **Wade Robson e James Safechuck, ambos alegando que foram abusados por Michael Jackson**.

Ambos os homens **mencionam que Michael os abusou através de masturbação, sexo oral e anal**, que ocorreram em Neverland Ranch e outros lugares, além de que o cantor definia esses atos como românticos.

Wade Robson iniciou um processo em 2013 contra a propriedade de Michael Jackson, alegando que **foi abusado pelo cantor entre 1990 e 1996**, começando quando ele tinha 7 anos.

James Safechuck iniciou um processo em 2024, alegando que **foi abusado pelo cantor entre 1988 e 1992**, tendo começado terapia em 2013 para relembrar o seu trauma, algo motivado ao ver Robson em um programa de televisão. Além disso, ele alegou que **Michael o levou para comprar um anel de noivado, e realizou uma encenação de casamento**.

Ambas as ações **foram consideradas inválidas** porque Michael já havia falecido e suas companhias não seriam financeiramente responsáveis por quaisquer crimes que o cantor teria cometido.

Ambos disseram que Michael preferia garotos antes da puberdade e, por isso, Safechuck teria sido **substituído por Brett Barnes**, ao passo que Robson teria sido **substituído por Macaulay Culkin**.

Entretanto, múltiplas pessoas apontaram falhas nas versões de Safechuck e Robson. Isso foi feito nos documentários *Neverland Firsthand: Investigating the Michael Jackson Documentary*, *Michael Jackson: Chase the Truth, Square One: Michael Jackson* e *Lies of Leaving Neverland*. Alguns contra-argumentos não são condições suficientes para negar os argumentos originais e, por isso, foram deixados de fora.

Em primeiro lugar, Safechuck testemunhou que **não foi abusado por Michael durante as investigações de 1993**, e Robson **fez o mesmo em 1993 e 2005**.

Alguns comentários **abordam Robson diretamente**.

- Brandi Jackson, sobrinha do cantor, foi namorada de Robson durante a adolescência por sete anos, e afirma (https://archive.is/yx8h5) que **Robson procurava ganho financeiro na carreira de Michael quando sua própria carreira estagnava**.

- Scott Ross, investigador particular, afirmou que Robson era uma testemunha tão importante nas duas investigações **porque jamais mudou sua versão mesmo após múltiplos questionamentos cruzados**, em que defendia a inocência de Michael.

- A última cena do documentário, em que Robson queima supostos itens presentados por Michael Jackson, **foi feita com réplicas**

- Joy Robson, mãe de Wade, afirma que destruiu todos os itens com o nome de Michael quando soube do que ocorreu com o filho. Porém, **vários itens do tipo em sua posse são mostrados no documentário**, levantando dúvidas sobre o quanto a notícia – caso verdadeira – a impactou.

- Robson teria sido instruído a evitar garotas pelo cantor, mas**, ainda assim, foi apresentado a sobrinha de Michael**, **com quem teve uma relação**.

Outros comentários abordam Safechuck:

- O livro ficcional publicado em 1997 por Victor Gutierez intitulado *Michael Jackson Was My Lover: The Secret Diary of Jordie Chandler* **contém passagens estranhamente similares com as alegações de Safechuck**. Em ambos, Michael mostra livros pornográficos estrangeiros para a vítima; tem ciúmes de uma menina adolescente

em que a vítima demonstra interesse; usa uma bandagem para cobrir o nariz quando vai dormir com a vítima; e oferece álcool para a vítima.

- Safechuck relata um abuso ocorrido em uma estação de trem em Neverland que **só seria construída dois anos depois**. Ainda que Safechuck tenha confundido as datas, ele **estaria na puberdade quando a estação foi construída**, e o documentário afirma que Michael os trocou antes da puberdade.

- Uma fotografia de Michael e Safechuck, que o documentário exibe para indicar uma possível situação de abuso, **foi editada para remover o pai do garoto da imagem**.

Figura 41: fotografia adulterada e original.

Outros comentários abordam mais testemunhos de envolvidos em Neverland.

- Brad Sundberg, que trabalhou para Michael, afirmou que não é capaz de garantir que nada jamais aconteceu, mas que **nunca viu qualquer criança apresentando sinais de abuso em Neverland Ranch**.

- Matt Fiddes, segurança de Michael, afirmou que **não há evidências das alegações**.

- Tanto Barnes quanto Culkin alegaram que **não foram abusados por Michael**. Uma tentativa de defesa afirma que nenhum dos dois foram substituídos para fins sexuais, **mas isso é deixado claro** quando o documentário explica que a razão para a substituição foi a preferência do cantor por garotos antes da puberdade.

25. MICHAEL JACKSON ESTÁ NA LISTA DE EPSTEIN?

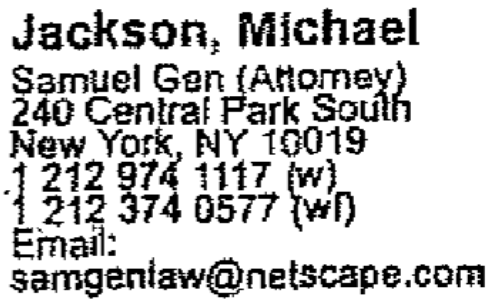
Jeffrey Epstein foi um financista americano preso por abuso sexual e tráfico de menores conhecido por manter contato **com múltiplas personalidades influentes** e, para uma fração delas – que ainda não é completamente conhecida – **traficar menores de idade para abuso em festas nas suas mansões ou na ilha Little St. James**.

A chamada lista de Epstein é uma lista hipotética de todos os nomes que se envolveram em abuso de menores através de Epstein. É provável que Epstein **nunca manteve esses nomes organizados em uma lista**, o que significa que tal lista depende da compilação dos envolvidos por parte das autoridades e, no momento, **apenas poucos nomes comprovadamente fazem parte dela**.

Existem, porém, outras listas mantidas por Epstein que foram publicadas, como o livro telefônico, o registro de passageiros em seus aviões e um subconjunto da lista anterior contendo apenas os que viajaram para Little St. James.

O nome de Michael **aparece apenas na lista telefônica**. Essa lista era uma lista de propósito geral com o contato de todos com os quais Epstein conversou ou recebeu indicação em algum momento de sua vida, o que significa que **estar na lista não implica em participação ou sequer conhecimento dos crimes cometidos pelo financista** – alguns dos presentes nelas tinham, apenas, conversado com Epstein em uma única reunião e outros são o número da polícia e de uma concessionária da Land Rover.

Figura 42: número associado a Michael.


Jackson, Michael
Samuel Gen (Attorney)
240 Central Park South
New York, NY 10019
1 212 974 1117 (w)
1 212 374 0577 (wf)
Email:
samgenlaw@netscape.com

No caso de Michael, o número associado a ele **sequer é do cantor, mas sim de Samuel Gen**, um advogado que sequer trabalhou para Michael, **mas sim para James Meiskin que, por sua vez, colaborou com Michael por um período curto de tempo**.

26. COMO MICHAEL SE TORNOU VICIADO EM SEDATIVOS E ANALGÉSICOS?

Após o acidente com a queimadura em 1984, Michael precisou realizar cirurgias no escalpo que, como parte do pós-operatório, **requeriam o uso de analgésicos opioides**. Em 1993, porém, Michael anunciou que o estresse resultante das acusações, combinado com a pressão em realizar seus shows, **havia tornando-o dependente de analgésicos**.

Ele cancelou uma turnê e foi tratado para dependência por dois meses, voltando depois aos Estados Unidos. Ainda assim, Michael **continuava a ter insônia por dias após cada show**, ficando também **incapaz de comer ou beber, exausto e desesperado por descanso**.

Conforme muitas pessoas próximas descreviam, Michael **não era um usuário recreativo de drogas**, mas sim alguém tentando meios inseguros para conseguir dormir.

27.O QUE OCORREU NA NOITE DA MORTE DE MICHAEL JACKSON?

Michael sempre fez questão que um médico estivesse por perto quando utilizava drogas para dormir. Um desses médicos foi Conrad Murray, que o cantor conheceu em 2006 ao tratar de Paris, **contratado como médico particular do cantor em 2009**.

No dia 24 de junho de 2009, Michael chegou em um ensaio por volta das 18:30, voltando para sua casa em 100 North Carolwood Drive às 00:30 do dia 25, **indo para a cama às 01:30**.

Conrad Murray estava presente, e lhe havia dado drogas como Diazepam, Lorazepam e Midazolam, **mas Michael ainda não havia conseguido dormir** e pedia por Propofol, uma droga que já havia usado antes. Às 10:40, Murray atendeu aos seus pedidos e **lhe injetou 25 miligramas de Propofol diluído em Lidocaína**, um anestésico local.

Murray testemunhou que, quando o cantor dormiu, deixou o lado de sua cama e foi ao banheiro, voltando dois minutos depois, e **encontrando-o sem respirar e com um pulso fraco**. Ele realizou reanimação cardiopulmonar – de maneira inapropriada – por 10 minutos e administrou Flumazenil, uma droga usada para anular overdose por sedativos, e então chamou ajuda da equipe na casa.

Um segurança chamou o 911 às 12:21, quase uma hora e meia depois de Michael ser descoberto sem respirar, e os paramédicos chegaram ao local às 12:26, descobrindo que **o cantor não respirava e não tinha pulso**.

Paramédicos realizaram massagem cardiopulmonar por mais 42 minutos e o levaram para ambulância, que **chegou ao hospital às 13:13**, onde **uma equipe tentou ressuscitá-lo por mais de uma hora**. Michael **foi pronunciado morto às 14:26 do dia 25 de julho de 2009, com 50 anos**.

28. COMO FOI A INVESTIGAÇÃO CRIMINAL DE SUA MORTE?

O corpo de Michael foi levado para um laboratório legista em Los Angeles, onde uma autópsia foi realizada. A família do cantor pagou uma segunda autópsia. Ambas **não encontraram nenhuma evidência de trauma**.

Porém, a causa da morte foi **intoxicação aguda por Propofol exacerbada principalmente por Lorazepam**, como também, **apesar de menos significativamente, por Midazolam, Diazepam, Lidocaína e Efedrina.**

Figura 43: ampola de Propofol.

Isso permitiu concluir que **a morte foi um homicídio**. Por definição, um homicídio é um ato em que **uma pessoa, em um ato deliberado ou de omissão, causa a morte de outra pessoa**.

Na casa de Michael, **múltiplas drogas de prescrição ou hospitalares, incluindo Propofol, foram encontradas**, e a questão, agora, era entender como Michael obteve essas drogas. O antigo produtor de Michael, Marc Schaffel, disse que **o cantor usava Propofol, Alprazolam, Setralina, Omeprazol, Hidrocodona, Paroxetina, Carisoprodol e Hidromorfona**.

Eugene Askenoff, um médico que tratou Michael e seus filhos, mencionou que havia **manifestado preocupação sobre os hábitos de Michael e jamais os apoiou**, que pedia por estimulantes para realizar suas performances, e sedativos para descansar.

Sua irmã, Janet Jackson, mencionou que a família tentou realizar uma intervenção em 2007, **mas foram expulsos pelos guardas do cantor**. Cherilyn Lee, uma enfermeira, testemunhou que Michael contou sobre o uso de Propofol no dia 19 de abril de 2009, e **ela o alertou que, se continuasse, "ele poderia não acordar depois"** – o cantor respondeu que era monitorado durante o uso. Arnold Klein testemunhou que **Michael já usava Propofol administrado por um anestesista ao menos desde 1996**.

Como foram encontradas múltiplas ampolas de Propofol, abertas e fechadas, e o anestésico foi o responsável pela morte, a investigação se direcionou para a obtenção dessa substância.

Em seus depoimentos Murray não disse quais drogas havia administrado, mas uma fonte anônima denunciou que **Murray havia administrado Propofol em Michael nas 24 horas antes de sua morte** e, em 9 de fevereiro de 2010, o médico **foi acusado de homicídio culposo**, e confessou a administração de 25 miligramas da substância.

O julgamento ocorreu no dia 27 de setembro de 2011, e Murray **foi considerado culpado de homicídio culposo**, sendo **sentenciado a 4 anos de prisão** e tendo sua licença médica da Califórnia revogada.

Ele **foi solto em 28 de outubro de 2013** por bom comportamento e devido à superlotação dos presídios na Califórnia. Em 2016, reportou-se que Murray estava visitando pacientes, mas apenas os aconselhava, e não cobrava pelos seus serviços ou prescrevia

medicações. Em 2023, Murray abriu seu próprio instituto, denominado *DCM Medical Institute*, na cidade de San Juan, em Trinidad e Tobago.

Figura 44: Murray.

29.HOUVE UMA CONSPIRAÇÃO PARA MATAR MICHAEL?

Uma das principais alegações sobre a morte de Michael é que ela ocorreu de forma proposital, ou seja, que Murray tomou as decisões que tomou porque pretendia matar o cantor – configurando, portanto, um homicídio doloso.

Há duas linhas de argumento para isso, sendo que a primeira é o fato de algumas pessoas ligadas à Murray terem se beneficiado da morte de Michael. No momento da morte do cantor, ele possuía direito sobre 50% do catálogo da Sony, contendo 750 mil músicas, incluindo dos Beatles, que **valiam até 2 bilhões de dólares**, além de 100%¨do seu próprio catálogo através da Mijac Music, que **valia 100 milhões de dólares**.

Ao passo que a Mijac Music continha de posse do Espólio de Michael Jackson, uma entidade legal fundada apossua morte, a Sony **comprou a metade pertencente à Michael por um valor estimado de 600 milhões de dólares, ou seja, 30% do valor real**.

Como Michael já possuía atritos com a Sony, a companhia é suspeita por fãs de ter encomendado a morte do cantor. Porém, meramente ter se beneficiado de uma morte (como um herdeiro de um falecido de maneira inesperada) **não torna uma pessoa ou companhia responsável pela morte**.

Além disso, o evento em que a Sony se beneficiou da morte **não depende da causa e do momento da morte**, uma vez que **provavelmente ocorreria independentemente de quando ou como Michael tivesse falecido**.

A segunda é o fato de Murray ter tomado diversas ações que levaram a morte do cantor após administrar Propofol. Propofol é uma droga destinada a uso hospitalar que deve ser administrada somente por um profissional capacitado em anestesia (que **Murray não era**) e em um ambiente com equipamentos de monitoramento, suporte e ressuscitação (que **Murray não possuía**) e para anestesia durante procedimentos (que **não era o caso**).

Michael sabia desses riscos e, ainda assim, contratou Murray para a administração do sedativo. Murray aceitou, o que significa que **diretrizes de segurança médica certamente eram negligenciadas por ele**. Logo, a ação de ir ao banheiro e deixar o paciente desacompanhado **é esperada para um médico como Murray e consequência de sua negligência e incompetência**.

O médico afirma que essa foi a única vez que se ausentou da função para ir ao banheiro, e muitos acham suspeito que justamente nessa vez Michael tenha morrido. Porém, é **muito provável que Murray fizesse isso com frequência**, e que sua versão **tenha sido proferida apenas para reduzir sua culpabilidade**.

Murray sabia que o que estava fazendo, além de negligente, **era ilegal e levaria à sua prisão e cassação da sua licença médica**. Logo, quando Michael foi encontrado a beira da morte, Murray precisou decidir entre:

I. Chamar ajuda profissional (ou seja, discar 911), ter mais chance de salvar o cantor, mas enfrentar consequências legais independentemente de Michael sobreviver ou morrer;

II. Chamar ajuda local (ou seja, chamar a equipe presente na casa), ter menos chance de salvar o cantor, mas possivelmente escapar das consequências legais já que Michael poderia convencer os demais a acobertar o incidente caso sobrevivesse;

III. Não chamar ajuda nenhuma, ter ainda menos chance de salvar o cantor, mas quase certamente escapar das consequências legais, já que apenas ele e Michael saberiam do que ocorreu caso Michael sobrevivesse.

Ele provavelmente tomou a decisão I, e **tentou sozinho restaurar o pulso e a respiração do cantor por mais de 10 minutos sem sucesso**, então tomando a decisão II e, após mais 30 minutos, um dos funcionários de Michael tomou a decisão III – que **nunca foi tomada por Murray**.

Assim, a negligência de Murray em chamar ajuda capacitada, que poderia salvar o cantor, provavelmente **foi uma decisão consciente partindo da premissa que sua carreira valeria mais que a vida de seu paciente**, e não uma decisão cujo fim era mata-lo.

Por fim, Murray administrou massagem cardiorrespiratória para Michael sobre um colchão, algo que **deve ser feito em uma superfície dura** para evitar que as compressões sejam absorvidas pela deformação do material.

Isso provavelmente foi feito não para matar Michael, mas porque **Murray sabia que sua carreira e liberdade estavam em jogo** e, nesse momento, **diretrizes básicas foram esquecidas**.

Um profissional em uma área de alto risco (como medicina, aviação, policiamento e montanhismo) **deve saber como evitar erros**, mas **também como se manter calmo enquanto corrige erros cometidos e mitiga seus danos**. Porém, profissionais competentes o bastante para possuir essa habilidade **dificilmente fariam algo como administrar Propofol em casa como indutor de sono**.

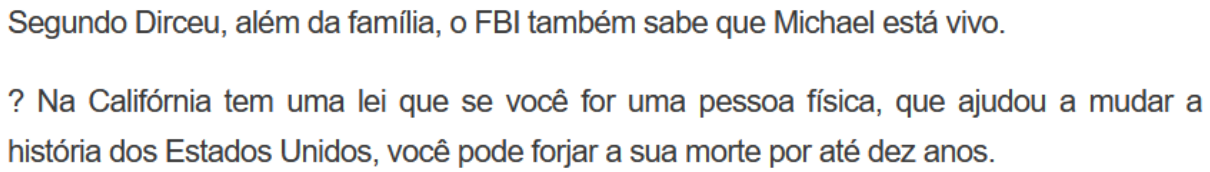
Assim, como não houve comprovação da intenção de assassinato, Murray **foi condenado por homicídio culposo e não doloso**. Porém, dados esses fatores, é possível que **outras legislações considerariam o homicídio como doloso** – por exemplo, no Brasil, mortes no trânsito causadas por embriaguez podem ser consideradas como homicídio doloso, pois o motorista, mesmo não pretendendo matar, assumiu o risco de matar quando dirigiu embriagado.

30. MICHAEL JACKSON TERIA PERMISSÃO LEGAL PARA FORJAR A PRÓPRIA MORTE?

Uma matéria (https://www.meionews.com/noticias/internacional/morte-forjada-por-michael-jackson-nao-seria-crime-nos-eua-jornalista-garante-que-ele-esta-vivo-244887) traz Dirceu Jackson, um jornalista especializado na defesa de que Michael está vivo.

Além de outras alegações que serão analisadas, o jornalista afirma que existe uma lei na Califórnia que permite que pessoas físicas que ajudaram a mudar a história dos Estados Unidos podem forjar a própria morte por até dez anos – obrigando Michael a se apresentar em 2019, **o que não aconteceu**.

Figura 45: trecho da alegação.


Segundo Dirceu, além da família, o FBI também sabe que Michael está vivo.
? Na Califórnia tem uma lei que se você for uma pessoa física, que ajudou a mudar a história dos Estados Unidos, você pode forjar a sua morte por até dez anos.

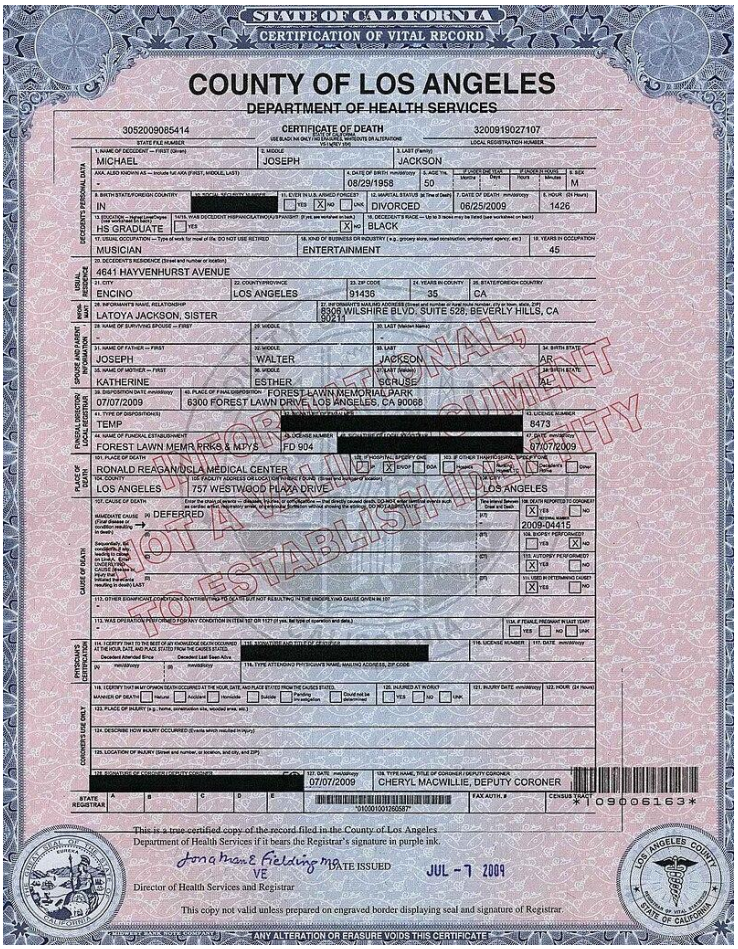
Essa lei, porém, **não existe e sequer seria necessária**. Isso acontece porque, nos Estados Unidos, forjar a própria morte **só se torna ilegal a partir do momento em que isso é feito para se obter vantagens financeiras** como evasão fiscal ou prêmios de apólices de seguros ou, ainda, **para fugir de uma condenação**.

Mortes com suspeita de crime – como a de Michael – **precisam ter um certificado de óbito assinado por um legista que analisou o corpo**; mortes sem suspeita podem ter um certificado de óbito assinado por um médico que analisou o corpo; e situações em que um corpo não é encontrado podem resultar na emissão de um certificado de provável morte por um juiz.

No entanto, como estamos abordando méritos legais, o estado **não tem permissão para corroborar com uma morte forjada** e, no caso de Michael, isso **precisaria acontecer envolvendo centenas de pessoas**. Por essa razão, pessoas que forjam a própria morte nos

dias de hoje **não escolhem uma overdose potencialmente criminosa**, mas sim um desaparecimento em situações passíveis de morte ou suicídio por afogamento.

Figura 46: atestado de óbito inicial de Michael Jackson.



STATE OF CALIFORNIA
CERTIFICATION OF VITAL RECORD

COUNTY OF LOS ANGELES
DEPARTMENT OF HEALTH SERVICES

CERTIFICATE OF DEATH

3052009085414 (STATE FILE NUMBER) — 3200919027107 (LOCAL REGISTRATION NUMBER)

DECEDENT'S PERSONAL DATA
1. NAME OF DECEDENT — FIRST (Given): MICHAEL | 2. MIDDLE: JOSEPH | 3. LAST (Family): JACKSON
AKA, ALSO KNOWN AS — Include full AKA (FIRST, MIDDLE, LAST): -
4. DATE OF BIRTH: mm/dd/yyyy: 08/29/1958 | 5. AGE: YRS: 50 | 6. SEX: M
8. BIRTH STATE/FOREIGN COUNTRY: IN | 9. EVER IN U.S. ARMED FORCES?: YES [X] NO UNK | 12. MARITAL STATUS (at Time of Death): DIVORCED | 7. DATE OF DEATH: mm/dd/yyyy: 06/25/2009 | 8. HOUR: (24 Hours): 1426
13. EDUCATION — Highest Level Completed: HS GRADUATE | NCHS, WAS DECEDENT HISPANIC/LATINO/A/X(SPANISH?: YES [X] | 15. DECEDENT'S RACE — Up to 3 races may be listed (see worksheet on back): BLACK
17. USUAL OCCUPATION — Type of work for most of life, DO NOT USE RETIRED: MUSICIAN | 18. KIND OF BUSINESS OR INDUSTRY (e.g., grocery store, road construction, employment agency, etc.): ENTERTAINMENT | 19. YEARS IN OCCUPATION: 45

USUAL RESIDENCE
20. DECEDENT'S RESIDENCE (Street and number or location): 4641 HAYVENHURST AVENUE
21. CITY: ENCINO | 22. COUNTY/PROVINCE: LOS ANGELES | 23. ZIP CODE: 91436 | 24. YEARS IN COUNTY: 35 | 25. STATE/FOREIGN COUNTRY: CA

INFORMANT
26. INFORMANT'S NAME, RELATIONSHIP: LATOYA JACKSON, SISTER
27. INFORMANT'S MAILING ADDRESS (Street and number, or rural route number, City or town, state, ZIP): 8306 WILSHIRE BLVD, SUITE 528, BEVERLY HILLS, CA 90211

SPOUSE AND PARENT INFORMATION
28. NAME OF SURVIVING SPOUSE — FIRST: - | 29. MIDDLE: - | 30. LAST (Married Name): -
31. NAME OF FATHER — FIRST: JOSEPH | 32. MIDDLE: WALTER | 33. LAST: JACKSON | 34. BIRTH STATE: AR
35. NAME OF MOTHER — FIRST: KATHERINE | 36. MIDDLE: ESTHER | 37. LAST (Maiden): [redacted] | 38. BIRTH STATE: AL

FINAL DISPOSITION
39. DISPOSITION DATE: mm/dd/yyyy: 07/07/2009 | 40. PLACE OF FINAL DISPOSITION: FORES T LAWN MEMORIAL PARK
8300 FOREST LAWN DRIVE, LOS ANGELES, CA 90068
41. TYPE OF DISPOSITION(S): TEMP | [redacted] | 43. LICENSE NUMBER: 8473
44. NAME OF FUNERAL ESTABLISHMENT: FOREST LAWN MEMR FRKS & MTYS | 45. LICENSE NUMBER: FD 904 | [redacted] | 47. DATE: mm/dd/yyyy: 07/07/2009

PLACE OF DEATH
50. PLACE OF DEATH: RONALD REAGAN UCLA MEDICAL CENTER | 51. IF HOSPITAL, ER/OPD: IP [X] EROP DOA | 53. IF OTHER THAN HOSP., SPECIFY: -
52. COUNTY: LOS ANGELES | 54. FACILITY ADDRESS OR LOCATION (Street and number or location): 757 WESTWOOD PLAZA DRIVE | 55. CITY: LOS ANGELES

CAUSE OF DEATH
57. CAUSE OF DEATH — Enter the chain of events — diseases, injuries, or complications — that directly caused death. DO NOT enter terminal events such as cardiac arrest, respiratory arrest, or ventricular fibrillation without showing the etiology. DO NOT ABBREVIATE.
MANDATORY CAUSE (Final disease or condition resulting in death): (a) DEFERRED
(b) -
(c) -
(d) -
Sequentially list conditions, if any, leading to cause on (a). Enter UNDERLYING CAUSE (disease or injury that initiated the events resulting in death) LAST: -
59. DEATH REPORTED TO CORONER? [X] YES [ ] NO — Referral number: 2009-04415
59A. SURGERY PERFORMED? [ ] YES [X] NO
59B. AUTOPSY PERFORMED? [X] YES [ ] NO
59C. USED IN DETERMINING CAUSE? [X] YES [ ] NO
58. OTHER SIGNIFICANT CONDITIONS CONTRIBUTING TO DEATH BUT NOT RESULTING IN THE UNDERLYING CAUSE GIVEN IN 57: -
60. WAS OPERATION PERFORMED FOR ANY CONDITION IN ITEM 57 OR 58? (If yes, list type of operation and date.): -
60A. IF FEMALE, PREGNANT IN LAST YEAR? [ ] YES [ ] NO [ ] UNK

PHYSICIAN'S CERTIFICATION
64. I CERTIFY THAT TO THE BEST OF MY KNOWLEDGE DEATH OCCURRED AT THE HOUR, DATE, AND PLACE STATED FROM THE CAUSES STATED. — Declared Attended Since: - | Decedent Last Seen Alive: -
(M) mm/dd/yyyy | (R) mm/dd/yyyy
65. SIGNATURE AND TITLE OF CERTIFIER: [redacted]
66. LICENSE NUMBER: - | 67. DATE: -
68. TYPE OF ATTENDING PHYSICIAN'S NAME, MAILING ADDRESS, ZIP CODE: -

CORONER'S USE ONLY
69. I CERTIFY THAT IN MY OPINION DEATH OCCURRED AT THE HOUR, DATE, AND PLACE STATED FROM THE CAUSES STATED.
MANNER OF DEATH: [ ] Natural [ ] Accident [ ] Homicide [ ] Suicide [ ] Pending Investigation [ ] Could not be determined
70. INJURED AT WORK? [ ] YES [ ] NO [ ] UNK
71. INJURY DATE: mm/dd/yyyy:
72. HOUR: (24 Hours):
73. PLACE OF INJURY (e.g., home, construction site, wooded area, etc.): -
74. DESCRIBE HOW INJURY OCCURRED: (Events which resulted in injury): -
75. LOCATION OF INJURY (Street and number, or location, and city, and ZIP): -
76. SIGNATURE OF CORONER (OR DEPUTY CORONER): [redacted] | 77. DATE: mm/dd/yyyy: 07/07/2009 | 78. TYPE NAME, TITLE OF CORONER / DEPUTY CORONER: CHERYL MACWILLIE, DEPUTY CORONER

STATE REGISTRAR: A | B | C | D | E | FAX AUTH. # | CENSUS TRACT: *109006163*

"3105001001265587"

This is a true certified copy of the record filed in the County of Los Angeles Department of Health Services if it bears the Registrar's signature in purple ink.

Jonathan E. Fielding MD MPH — DATE ISSUED: JUL - 7 2009
Director of Health Services and Registrar

This copy not valid unless prepared on engraved border displaying seal and signature of Registrar.

ANY ALTERATION OR ERASURE VOIDS THIS CERTIFICATE

INFORMATIONAL, NOT A LEGAL DOCUMENT
TO ESTABLISH IDENTITY

31. MICHAEL JACKSON COMPARECEU VIVO AO PRÓPRIO VELÓRIO?

O velório de Michael Jackson **ocorreu em 7 de julho de 2009 como uma cerimônia privada realizada em Los Angeles**, transmitida na televisão. Um caixão com o corpo de Michael estava presente, mas **o caixão foi aberto só para familiares e nunca publicamente**.

Figura 47: imagem do funeral.

Muitos alegam, por semelhança facial, que uma mulher loira nas primeiras fileiras exibida na transmissão é Michael Jackson disfarçado, afinal, **a mulher jamais foi identificada com sucesso**.

Figura 48: mulher em questão.

Porém, é importante lembrar que **não existe uma lista exaustiva de pessoas presentes no funeral** (e as listas existentes são ordens de magnitude menores que o total de pessoas realmente presente), e **a imensa maioria do público presente no evento não pode ser identificado na transmissão** simplesmente porque **não são pessoas públicas**.

Argumenta-se que a silhueta se encaixa perfeitamente, o que **é verdade**.

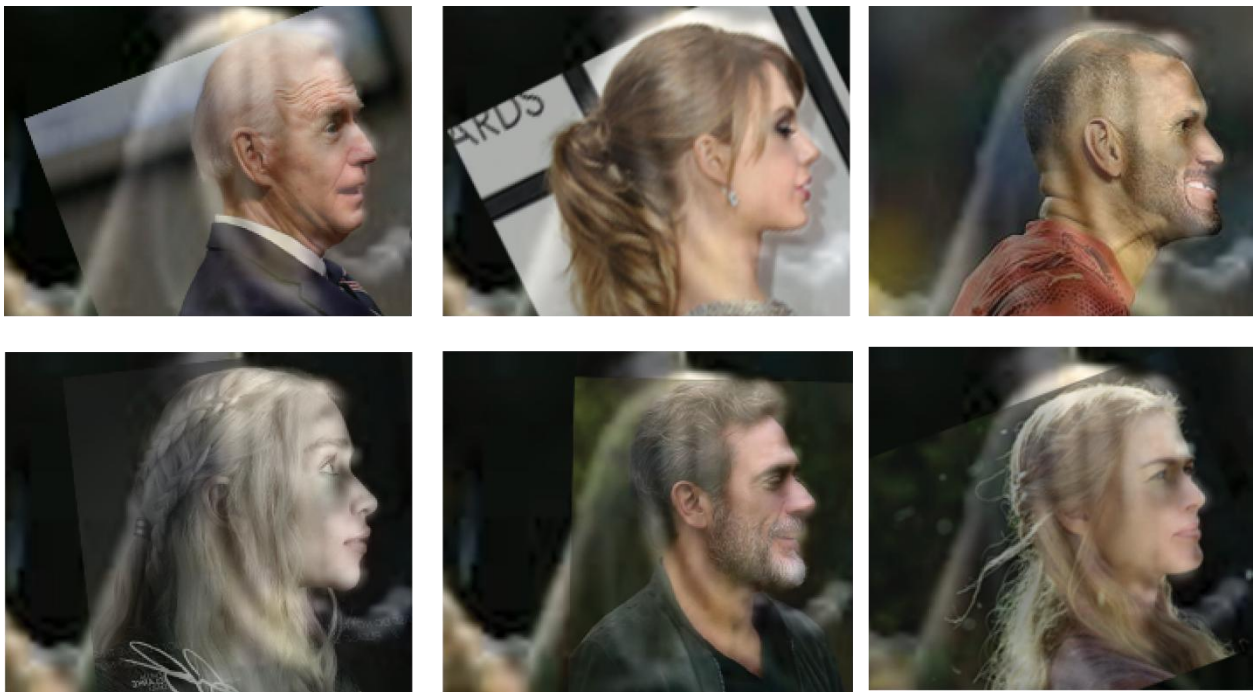
Figura 49: silhueta e da mulher e de Michael.

Porém, ela também **se encaixa em múltiplas mulheres que foram consideradas pelo público como possíveis** de serem a mulher loira da imagem, como a maquiadora do cantor Karen Faye e a modelo e atriz Shannon Tweed.

Figura 50: silhueta de Karen e Shannon.

No entanto, ela ainda **se encaixa em praticamente qualquer silhueta, feminina ou masculina, de pessoas que não deveriam estar no evento**.

Figura 51: comparação com Biden, Taylor Swift, Weverton, Emilia Clarke. Jeffrey Dean Morgan e Leana Headey.



Em última instância, a comparação **funciona graças ao viés de confirmação e não é suficiente para apontar semelhança com Michael**.

32. MICHAEL JACKSON FOI VISTO VIVO EM OCASIÕES SUBSEQUENTES?

Um vídeo (https://www.youtube.com/watch?v=LNpx9m9P7VY) mostraria Michael Jackson vivo no aeroporto de Dubai. Porém, tudo o que o vídeo mostra é uma pessoa cercada de seguranças e vestindo um pano para cobrir o rosto, **algo que qualquer celebridade ou pessoa em fuga poderia fazer**.

Figura 52: vídeo em questão.

Outros vídeos trazem pessoas que se parecem com Michael Jackson sozinhas ou com seguranças, porém é importante lembrar que uma fantasia que procure representar o cantor tentando se esconder **pode ser facilmente feita com óculos escuros, uma roupa que cubra parte considerável do corpo, maquiagem, chapéu e, se necessário, máscara facial**, ao passo que **seguranças simplesmente podem usar ternos**.

Esse é o caso de Michael visto em Paris (https://www.youtube.com/watch?v=T63nHSunNwk&t=35s),

Figura 53: Michael visto em Paris.

É também o caso de um vídeo (https://www.instagram.com/reel/CyED6LYsWcX/0) que mostraria Michael pulando de uma ambulância no qual **a silhueta de quem seria o cantor é praticamente indistinguível.**

Figura 54: vídeo em questão.

33.MICHAEL FOI COLOCADO EM CRIOGENIA?

Em 2020, diversas células hackers usando o nome Anonymous – algumas que sequer realizavam atividades de hacktivismo ou existiam antes dessa febre – divulgaram supostas fotografias vazadas de Michael em uma câmara de criogenia, onde estaria em estado de suspensão aguardando ser revivido em um momento futuro.

Uma das imagens, porém, **é simplesmente Michael na câmara hiperbárica**, mostrada anteriormente. Outra imagem, vista em https://www.ibtimes.com/michael-jackson-death-trial-graphic-autopsy-image-released-prosecutors-photo-322896 e não mostrada aqui, **mostra Michael já morto em uma mesa de autópsia e foi exibida durante o julgamento de Murray**.

34. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir sobre múltiplos aspectos da vida de Michael. No quesito de saúde e aparência, sabemos que:

- Michael **possuía vitiligo universal**, o que causou o clareamento de sua pele, e usava maquiagem negra e clara para escondê-lo;

- Michael modificou seu nariz após uma rinoplastia que foi conciliada com uma plástica cosmética, mas **precisou realizar múltiplas outras cirurgias porque o lúpus prejudicou a cicatrização**;

- Michael **não é castrado** e **não há evidências de que seus filhos não sejam biológicos**.

No quesito das acusações, lembramos que **vítimas sempre são encorajadas a procurar ajuda quando sofrem abuso**, mas que, no caso do Michael, **nenhuma das acusações feitas por supostas vítimas se sustentou**. Sabemos que:

- A polícia **não encontrou nada** que corroborasse com a acusação de Chandler, e, apesar do acordo na esfera civil, Michael **não foi acusado na esfera criminal justamente por esse motivo**;

- A acusação de Jason foi obtida após pressão dos detetives e, por isso, **não se adequa aos padrões esperados**;

- A acusação de Gavin **não se sustenta quanto o caso é analisado**, e possui **uma série de detalhes contraditórios entre diferentes versões**;

- As acusações de Safechuck e Roboson **não se sustentam quando os casos são analisados**.

No quesito da morte, sabemos que:

- A morte de Michael Jackson **foi causada por Conrad Murray**, que respondeu por homicídio doloso, e que, a depender da jurisdição, poderia ser acusado de homicídio culposo devido ao risco de matar e à decisão de priorizar sua carreira frente à vida de seu paciente;

- Apesar disso, **não há evidências que indiquem que Murray pretendia que suas ações terminassem com Michael morto**;

- Também **não há evidências de que Michael esteja vivo ou em criogenia**.